PREÇO 1$000

ANNO V
NUMERO 232

Para todos...

Questionario

ANNA BELL (Carmo do Rio Claro) — Escreva para o escriptorio da empreza ou então para o studio em Los Angeles. Publicamos constantemente listas com os novos endereços. 485 Fifth Ave. N. Y. C. Em "O prisioneiro do Castello de Zenda", Ramon Navarro não faz o papel principal e, entretanto, para muitos que viram o film é o artista que mais se destaca.

LILI BARROSO (Rio) — Não gostamos, ahi está. A gente, parece, não é obrigada a gostar de todos os films, não acha? E ha tantos mediocres, que por ahi apparecem!... A cotação é dada por um dos redactores desta revista.

SABARENSE (Sabará) — Universal City, Calif. E' casada.

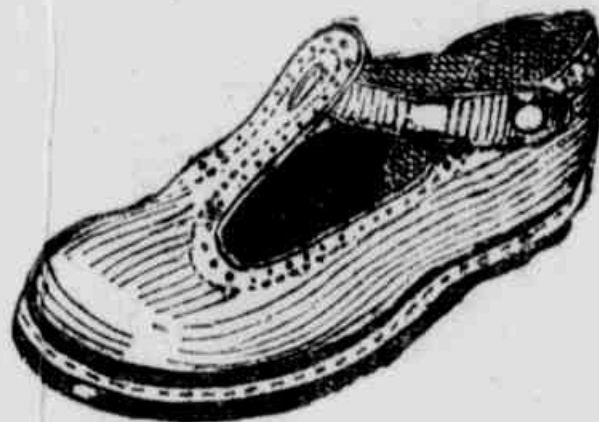
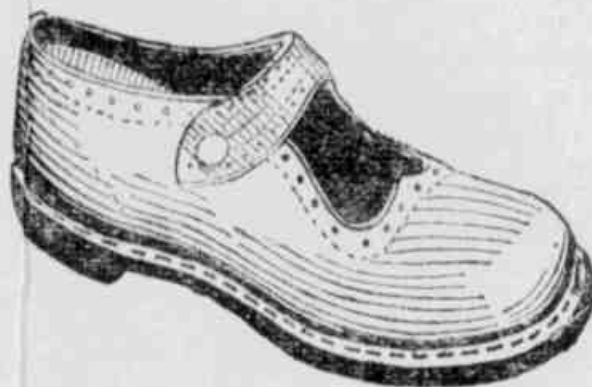
RITA W. W. (Petropolis) — Não vêm ha muito tempo e nem nos consta que haja producções novas de grande valor. O excesso de films mediocres foi que desmoralisou os films allemães e italianos. Já vê que não fazem falta os primeiros, pois que os outros quando annunciados a vasante é certa! Dos francezes pouco ha a dizer. Na maioria mediocres tambem.

LEGULEIO (São Paulo) — Não é verdade o que affirma, meu caro. Pela lista da cotação dos films que publicamos em todos os numeros verificará a idade dos mesmos. Na do passado numero, por exemplo, a maioria é de 1921, 22 e 23. Ha, na verdade, alguns veneraveis specimens da época paleolithica, mas deve-se dar o devido desconto, pois são importados como *pechinha*, graças aos preços ridiculos. Cada anno que passa, a cinematographia, de facto, faz novos progressos, de sorte que um film antigo passado no mesmo programma com um moderno, a comparação se faz, insensivelmente, mesmo entre os mais avessos a semelhantes observações. Depois ha ainda, nos films cujo enredo se desenvolve em nossos dias, a questão dos caprichos da moda. Nenhuma senhorita ao ver as *toilettes* da heroina deixará de dar a idade real do film. Já vê... Algumas têm agencias, outras vendem para o Brasil simplesmente, com ou sem exclusividade.

SENADOR VOADOR (Campinas) — 485, Fifth Avenue, New York City. Solteira, até segunda ordem. Não garantimos nada, moço; que pergunta!

VIVIENNE (Rio) — Trabalha ha annos para essa empreza. Viuva. As duas outras casadas.

MAJOR FISCAL (Pirassununga) — Tem 23 annos, 1,54 de altura, pesa 50 kilos por ahi, é casada e parece que vive bem com o marido, pois pelo menos não se fala no seu divorcio, o que é cousa rara na Filmlandia.

BENTINHO DA CAPITU' (Rio) — 1° — Passará talvez no mez entrante. Pelo menos, até lá, estará no Rio. 2° — Talvez, não ha certeza. 3° — Historias; não leu o numero passado? Abordámos esse assumpto. 4° — 485 Fifth Ave. N. Y. C. 5° — 10th Ave. 55th to 56th Str. N. Y. C.

LALÁ VIOLA (Rio) — Publicamos quasi em todos os numeros, senhorita. Se lê esta revista, porque perguntas desse genero?

A DORA ADORA DORA (Rio) — Já publicamos no primeiro artigo alguma cousa a respeito. Quebrar o sigillo solicitado é que não podemos, senhorita, ainda particularmente como pede. Se desconfia quem seja é que tem meios de se certificar. A nós é que não é permittida a indiscreção. Desculpe.

MLLE FLEUR DE THÉ (São Paulo) — 1° — Não vimos. 2° — Não deixamos de concordar que ás vezes isso se dá. 3° — Gostamos muito. 4° — E'. 5° — Póde bem ser. Não ha de que.

LÓLO', BEIJINHO A TOSTÃO (Bahia) — E' da Paramount.

SEU XUXU' (Rio) — Não conhecemos esse famoso astro ao qual faz tão enthusiasticas referencias. Veja só como são as cousas!

LABY-RINTHO DE TUT-ANK-AMMON (Rio) — Trabalha para a Metro. Outros films devem vir, pois já tem figurado em varios. Galã agora.

✣ ✣ ✣

O film que Clara Kimball está fazendo actualmente para a Metro chama-se *Old Madrid* e é baseado na novella *La Rubia*, de W. H. Roberts.

Albert Roscoe é o galã e Louise Bates, Arthur Hull, Lillian Adrian e Wedgwood Nowell, o sempre lembrado interprete da *Ceia da amargura*, tomam parte.

✣ ✣ ✣

Os coadjuvantes de Jackie Coogan em *Long live the King*, o seu primeiro film para a Metro, são Vera Lewis, Alan Forrest, Walt Whitman, Rosemary Theby, Alan Hale e Ruth Renick.

Jackie desempenhará o papel do *Kronprinz Ferdinand William Otto*, herdeiro do throno de um imaginario paiz dos Balkans.

✣ ✣ ✣

A Equity contractou tres artistas conhecidos para o seu proximo film. São elles: Mary Carr, a inesquecivel interprete da *Mamã Benton* do *Honrarás tua mãe*; Mildred Harris, a heroina dos bellissimos films de Lois Weber, e Charles Mack, o irmão de Ralph Graves na *Rua dos Sonhos*, que acaba de obter estrondoso successo com o seu trabalho em *One Exciting night*, de Griffith, e *Driven*, da Universal.

✣ ✣ ✣

Jack Warren Kerrigan e Anna Q. Nilson foram recontractados pela Universal e vão ser os principaes interpretes de uma producção especial sob a direcção de Harry Garson.

✣ ✣ ✣

Em *Six Days* figuram Frank Mayo e Corinne Griffith nos principaes papeis. Outros artistas figuram, entre elles: Maud George, Myrtle Stedman, Claude King e Robert de Vilbiss.

Tenha pena de sua esposa e de seus filhos

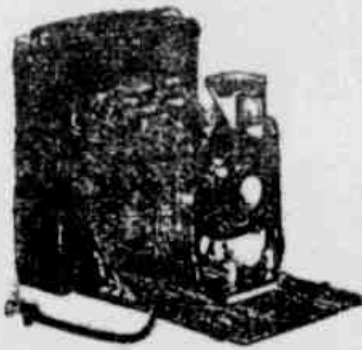
TOME O ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 creanças nascem mortas, quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95 °|° dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tonico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injecções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contém iodureto. Agradavel como um licor.

ENCONTRA-SE EM TODA PARTE

CASA-BERTEA

MATERIAL PHOTOGRAPHICO

End. Teleg. "Osiris". Tel. 5385 Central

Importação e Exportação em grande escala de artigos para photographia e artes correlativas — Executa-se todos os trabalhos dos Srs. Amadores. — Laboratorio á disposição dos mesmos. — Lições scientificas e praticas. Todo o material é recebido directamente das proprias fabricas. Deposito dos apparelhos e especialidades **Kodak**.

Representante dos apparelhos A. Prevost & C. de Milano e das objectivas Dallemeyer & C. de Londres. — **Rua 7 de Setembro, 145** — RIO DE JANEIRO.

"A MASCOTE"

Variado sortimento de perfumarias finas, da afamada *Fabrica NANCY*,

A MARCA VICTORIA

Meias de seda de todas as marcas, luvas, leques, carteiras e artigos de phantasia para senhoras

Distribuição gratuita da pasta dental "Nancy"

42, *RUA DA CARIOCA*, 42

ARTHRITICOS E GOTTOSOS USAE

URAZINE

SAL EFFERVESCENTE E COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM JUNHO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 2 de Junho . . . . 100:000$000 por 2[illegible]$000
Em 6 de Junho . . . . 50:000$000 por 7$700
Em 9 de Junho . . . . 100:000$000 por 15$400

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Luzvel — Rio de Janeiro.

Dão-se 6 contos a quem provar que o ESMALTE GABY não resiste á lavagem de agua e sabão

Depositarios no Rio — L. Pinto & C.—R. da Alfandega, 139, sob.
A. F. GOTTMANN — *Becco do Paysandú, 19 — S. Paulo*

Os Films da Semana

RIALTO

Pela honra de outrem marca o reapparecimento da Vitagraph no Rio, depois de longa ausencia. O film mantem bastante interesse porque, a todo o instante, se fica com curiosidade de saber-se como o protagonista se vae livrar das successivas atrapalhações em que, por acaso, é envolvido.

Earl Williams representa com a sua costumada distincção e Vola Vale é a sua *leading-woman*. Toma parte tambem um actor que ha muito não viamos — Lee Hill, o saudoso interprete dos velhos films da Triangle e Universal.

Corrida delirante é um film inglez da conhecida fabrica Stoll e... por isso, tem a sua corrida de cavallos...

Bem verdadeira aliás, mas mal cinematographada. A. E. Colby, o interprete mais em evidencia, é tambem o escriptor e o director do film. Tomam parte tambem Frank Wilson, Sam Marsh, Sam Austin no papel de um *clown*, e Edith Bishop, que é, sem duvida, a mais linda inglezinha que temos visto ultimamente nos films do seu paiz.

Nitida photographia.

O perigo das mulheres é um film muito velho, mas com algumas scenas que conseguem fazer rir. Interessante, em parte. Ernest Truex e Louise Huff são os principaes artistas e tomam parte tambem Bernard Randall, Josephine Stevens, Joseph Burks e Gaston Glass, ainda principiante.

No fundo do mar é mais uma historia de um thesouro disputado por todos os seus interpretes. Muitas luctas e muitos chins e villões em scena. Se não fôra a valiosa presença de Richard Dix e Helene Chadwick...

Esperavamos mais desta nova producção da Goldwyn e ainda mais deste film, tão reclameado na America...

A teia do matrimonio é um outro film da Vitagraph, onde temos, afinal, a occasião de conhecermos bem Alice Calhoun. E' uma bella creaturinha de typo latino, que possue bastantes aptidões para ser uma grande actriz de cinema.

Joseph Stryker é um sympathico galã, Armand Cortez toma parte. Enredo conhecido porém, um tanto romantico.

Technica a contento.

POPULAR

Aperto de mão revelador é um film americano da Commonwealth, com a actriz italiana Dolores Cassinelli, a "rapariga camapheu", como a denominou Caruso, no papel de uma cega da primeira á ultima parte, tendo pouco ensejo, portanto, de mostrar todo o seu valor de artista dramatica. O nosso velho conhecido Arthur Donaldson agradou, fazendo o *detective*. Abraham B. Schomer escreveu e dirigiu o film. Boa photographia.

PATHÉ

Viajantes é um dos films de Stuart Blacton para a Pathé N. Y. O trabalho de Herbert Rawlinson é o melhor de todos os outros artistas, mas a historia, já muito explorada, não lhe está adequada.

As scenas da ruas de Londres foram feitas sob rigorosa technica, não faltando o menor detalhe. Direcção regular e o trabalho de laboratorio excellente como todos os films da Pathé N. Y.

Veneração extrema foi um film feito para explorar outra vez as qualidades artisticas de Mary Carr no papel de mãe. E' simplesmente maravilhoso, estupendo, colossal mesmo, o seu trabalho em todas as scenas, mas o film, a não ser alguns trechos de comedia, é muito fastidioso!...

Percy Helton no papel de bom filho causa mais hilaridade do que emoção. A sua figura é ridicula e antipathica demais para o papel; e com Joseph Stryker dá-se justamente o contrario: é muito sympathico para interpretar um máo filho, e ainda mais tinhamos acabado de vel-o ao lado de Alice Calhoun na *Teia do matrimonio*, desempenhando um papel de tão boa pessoa...

Ha alguns senões na technica.

PALAIS

Meu decimo quarto amor é uma comedia da Metro, explorando uma historia muito vista. Viola Dana, porém, empresta todo o seu brilho de artista, toda a sua graça e todo o seu talento á interpretação da heroina, e todas estas qualidades foram bem aproveitadas pelo director. O film é todo elle Viola Dana, que cada vez está mais encantadora! Jack Mulhall é o decimo quarto amor. Bella photographia e excellente confecção.

PARIS

Um grande amor. Mary Haral num fino trabalho da Phocea, lançado no Rio pela casa Léon Abram. Apesar de não ser muito conhecida na França porque ha pouco trabalha na tela, já é, entretanto, considerada uma grande artista. O seu trabalho é magnifico e sem falhas. Já a conheciamos, mas não assim num papel de responsabilidade.

O enredo é extrahido do romance *Les mains flétries*, de Claude Farrere e a direcção é de E. Violet, que tambem toma parte no film, num curto papel. Muitas scenas do film foram tomadas em Veneza. Um film francez agradavel.

Mania de ser rapaz é uma comedia da Robertson-Cole, com Doris May como estrella. Ha alguns trechos interessantes e que fazem rir. Aquelle sonho está muito bem apanhado. Diverte; é pena ser Doris May a principal figura. Coadjuvam-n'a Otto Hoffman, Harry Myers e Frank Kingsley, um dos interpretes do saudoso film *Dadiva secreta*.

CENTRAL

Amor de mulher é um film de Bertini, bem regular. A conhecida estrella tem melhorado muito, quanto ao seu trabalho scenico. O enredo é de um film italiano. Ray Mayllard é o galã e Gino Viotti, no papel de feiticeiro, não vae mal, mas a sua caracterisação...

Não nos agradou o film, não sabemos porque. A gente acha que falta sempre

CINEMA	MARCA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIFICAÇÃO
Pathé N. Y.	Pathe	Viajantes (Passers by)	Herbert Rawlinson	1920	5
Fox	Pathé	Veneração extrema (Silver wings)	Mary Carr	1922	6
First National	Odeon	O juiz e o orphão (Trouble)	Jackie Coogan	1922	7
Metro	Palais	O meu decimo quarto amor (The fourteenth lover)	Viola Dana e Jack Mulhall	1922	5
Paramount	Avenida	A homicida (Manslaughter)	Leatrice Joy, Thomas Meighan e Jack Mower	1922	10
Goldwyn	Rialto	No fundo do mar (Yellow men and Gold)	Helene Chadwick e Richard Dix	1922	5
Vitagraph	Rialto	Pela honra de outrem (The master stroke)	Earl Williams, Vola Vale e Ethel Shannon	1920	6
Vitagraph	Rialto	A teia do matrimonio (The matrimonial web)	Alice Calhoun e Joseph Stryker	1921	5
Cardinal	Rialto	O perigo das mulheres (Oh! you women!)	Ernest Truex e Louise Huff	1918	4
Universal	Parisiense	Tempestades d'alma (The storm)	House Peters, Virginia Valli e Matt Moore	1922	8
Asso. Prod.	Central	O azar de Casimiro (The small town idol)	Ben Turpin e Phyllis Haver	Rep.	
Caesar	Central	Amor de mulher (Fama)	Francesca Bertini		5
Robertson-Cole	Paris	Mania de ser rapaz (Boy crazy)	Doris May e Harry Myers	1922	6
Stoll	Rialto	Corrida delirante (Long odds)	A. E. Colby, Edith Bishop		5
Commonw.	Popular	Aperto de mão revelador (The hidden light)	Dolores Cassinelli	1921	5
Phocea	Paris	Um grande amor (Les mains flétries)	Mary Holland		5

muita coisa quando se vê um film italiano.

PARISIENSE

Tempestades d'alma não é um film colossal como disse a critica yankee, mas é um bom film. Interessa pelo seu conjuncto e pelo espirito do enredo, que tem alguma coisa de novo, e seria melhor se o papel de Matt Moore fosse mais sympathico. House Peters tem um bello porte para o papel e o representa com distincção, mas nós implicámos com a sua camisa de carroceiro e, sobretudo, começámos a sonhar o que aconteceria se o papel estivesse ao cargo de Monroe Salisbury!

Harry Carey deixou a Universal porque, depois de lhe confiarem este papel, resolveram dal-o a House Peters.

Virginia Valli, que já conhecemos ha tanto tempo, revelou-se desta vez! Vae muito bem e tem um modo de sorrir!... Houve muita gente que se assustou com as scenas do incendio na floresta e as de avalanche, mas já vimos coisa melhor e não as achámos na altura da Universal, que é tão especial nestas coisas.

☆ ☆ ☆

A homicida tem o enredo que é muito humano e faz um pequeno estudo da vida. Thomas Meighan vae admiravelmente, principalmente na scena em que lucta contra o desejo do alcool, fazendo lembrar aquella com as joias em *O homem miraculoso*. Leatrice Jof foi além da espectativa. Revelou-se, não sabemos se foi por causa de Cecil B. de Mille uma grande artista cinematographica, de grandes recursos artisticos e jogos admiraveis de physionomia. Vae ser agora uma actriz mais querida ainda! Julia Faye é uma protegida do grande director do luxo, arranja sempre um papelzinho nos seus films e neste não faz uma vampira. De Lois Wilson não se podia exigir trabalho melhor! Apparece muita gente, muita gente boa mesmo, em tão pequeninos papeis...

As evocações dos episodios romanos, um pretexto para luxo e grandiosidade, embellezam o film, mas estão um tanto falhas de detalhes. Optima photographia, só não gostámos muito do positivo avermelhado que a grande fabrica americana vem empregando ultimamente.

Technica, enscenação, direcção, etc., tudo *á la* Cecil B. de Mille.

Alcançou successo e conseguirá a mesma coisa em todo o logar em que passar. Um excellente divertimento.

MISS FRIVOLITY (Rio) — Com ser muito positiva a phrase que escreveu, a sua natureza não deixa de ser um tanto idealista, e, portanto, capaz de preferir o — "dois te darei" — desde que essa promessa lhe satisfaça mais o ideal. E' certo que o seu maior caracteristico é o espirito de opposição e o de contradicção comsigo mesma — o que justifica todas as surpresas e todas as desillusões que a sua personalidade possa causar. Fóra disso possue um accentuado bom gosto, muita perspicacia e um excellente coração. A vontade é que é fragil, comquanto bastante ambiciosa.

BELLEZINHA DOS OUTROS (?) — Ninguem se fie no seu pseudonymo. Trata-se de uma pessoa bem sua, bem cheia de si mesma, de espirito muito independente e de grande força no querer. E' mesmo audaciosa e não gosta de recuar. Tem expansibilidade, mas só verbal, pois é concentrada nos seus actos, como todos os egoistas. O seu espirito é frio e calculista. Tem revoltas intimas de colera e quando contrariada em seus interesses de qualquer ordem.

P. ESPAÑA (Porto Alegre) — Está no espirito o seu maior caracteristico. E' vibrante e arrebatado. Ao mesmo tempo é infinitamente interesseiro. Sua vontade é forte, mas um tanto desordenada, ou, melhor, cheia de caprichos. Um vago idealismo actua na sua imaginação que, aliás, se entrega mais á influencia dos instinctos luxuriosos. Seu caracter é bom, principalmente pela bondade cordial.

CABORE' (Bahia) — Caracter amavel, mas pouco franco. Impera o egoismo, não, porém, de caracter alarmante, pois ha como freio uma indole boa e docil. A vontade é firme e discreta. Só cede alguma cousa no terreno do amor, pela volubilidade do coração. Este, infelizmente, não possue qualidades philanthropicas.

LA BUSECA

TANGO CRIOLLO

por ALFONSO FERRARI.

GRANDE SUCCESSO DA ORCHESTRA PICKMANN

TRIO
1ª
2ª
D. C. 𝄋

Pollah
A PALAVRA
ENVELHECER
é para as senhoras a mais triste
do diccionario
Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, commummente denominados "BELLEZAS PROFISSIONAES" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possivel ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executadó. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, emfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca — leitosa, morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões — inchações, grãos, etc.
O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.
O CREME POLLAH unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.
O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1º de Março n. 151, sobrado.
(PARA TODOS...) — Córte este coupon e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1º de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.
NOME . . . . RUA . . . .
CIDADE . . . .
ESTADO . . . .

ANNO
NUMERO

Para todos...

Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1923

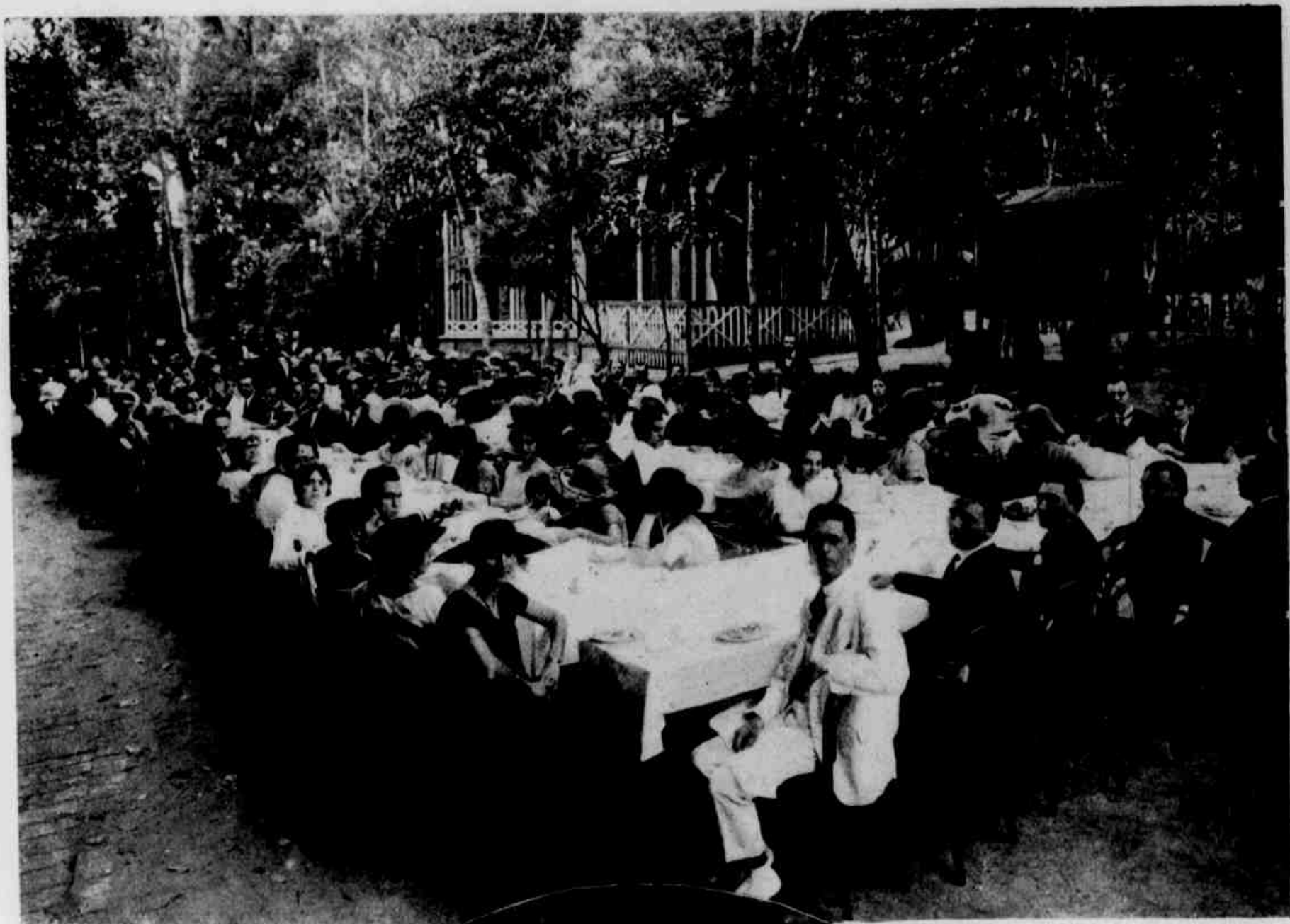
AVÓZINHAS...

injo que vos desperto um instante, avózinhas... Não como fostes, na despedida, de cabellos todos brancos, olhos fechados, com o cansaço do mundo na pelle amarellecida, a sorrir o sorriso dos mortos que a gente não sabe se é de desdem pelo que abandonam ou de encanto pelo que vão ter... Finjo que vos desperto vivas, bem vivas, no tempo da juventude, quando havia procissões... Naquellas festas religiosas, sob o sol, estava a vossa grande alegria... Tal qual hoje, em dias de programma novo, as netas que vos recordam, sem saber que exististes, vêm á Avenida acompanhar os enredos das fitas cinematographicas, vós ieis, estreando vestidos, acompanhar os prestitos de São Sebastião, que era commendador; de Santo Antonio, que era Sargento; e do Senhor dos Passos, do Corpo de Deus, do Triumpho... As bandas de musica, os hymnos sagrados, os foguetes delirantes punham no ar um alvoroço de felicidade... Vejo-vos, lá-longe, avózinhas, nas velhas horas, garridas, em trajos á imitação dos que trouxera da sua Côrte a Senhora Archiduqueza Carolina Josepha Leopoldina, feita Princeza Real, mais tarde a Primeira Imperatriz do Brasil... "Fluminenses tafulas", chamou-vos um chronista. Assim vos espreito do presente, — bairro elegante... Assim vos encontro nos suburbios do passado... Tinha havido, antes do vosso nascimento, o conto de fadas do Seculo XVIII, em França... Paris já era a capital da moda... Vagamente, até aos vossos ouvidos, chegavam as novidades da Europa... Alguns salões se abriam, além dos de São Christovão. Realisavam-se famosos espectaculos. Attitudes amaveis da civilisação apparecem... Não só os fidalgos e os privilegiados põem movimento á tristeza das ruas, ao silencio das casas. Começa a vida de sociedade. Trocam-se visitas demoradas. Emquanto as palestras dos edosos commentam casos da politica e mortes de pessoas conhecidas, as raparigas e os rapazes, na melancolia da noite, amam... Amando, as avózinhas aprenderam a vestir-se. Agora, minhas santas, é exactamente o contrario...

ALVARO MOREYRA

A TEMPORADA DE "FOOT-BALL" EM 1923

Em cima: assistencia ao encontro do Fluminense com o Flamengo, no campo da rua Paysandú; no centro e em baixo: no campo do America, durante o jogo deste com o Vasco. Pelas photographias se vê que o *foot-ball* já não interessa, como interessava, ás mulheres...

Para todos... em S. Paulo — Excursão a Campinas do Club City Bank. A mesa de 250 talheres no Bosque dos Jequitibás. Instantaneo no Club de Regatas Campineiro, onde se realisou a *matinée* dansante.

ABYSMOS DA DÔR

Aquella hysterica megera de olhos satanicos, que não cessa de me atormentar, segurando-me pelos cabellos disse-me numa voz trovejante:

— Escriptor, reconhece em mim a tenebrosa deusa do Infortunio. Vou mostrar-te mares, vulcões e abysmos do meu Imperio, e a geographia dos meus immensos estados, tão immensos como immenso é o infortunio.

E arrastando-me pelo seu poder magnetico, levou-me nos seus braços a uma região tão devastada e tão lugubre, inundada de lavas e de fogo, sacudida pelas revoluções e varrida pelos cataclysmos.

E disse-me, trovejante:

— Olha para baixo. Mergulha os teus olhos pensativos no insondavel. Dize-me se já viste algo de mais horroroso. Ali estão os mares ardentes dos Prantos eternos; além, os vulcões eternamente accesos dos corações torturados no almofariz da Dôr; um pouco no declive d'aquelle rochedo, os suspiros dos amantes, sulcados de relampagos do Ciume; — e lá em cima, aquellas monstruosas columnas de granito, são os promontorios do Suicidio; ali, as ilhas dos abandonados; mais em baixo, os Infernos tenebrosos das dôres irremediaveis e onde expiam os seus crimes os calumniadores e diffamadores de profissão ou amadores das diversas ramificações da chantage *negra. E quando Jehovah faz ouvir as suas iras implacaveis, os soluços dos desesperados quebram-se contra os promontorios como as vagas furiosas na Bocca do Inferno.*

E eu repliquei-lhe:

— Megera de olhos satanicos, por que me torturas em tão horripilante espectaculo?

Não será uma carta geographica mais pavorosa aquella que tenho na minha alma?

GONÇALVES PEREIRA.

☆ ☆ ☆

Que tempo economisaria o homem que deixasse de perguntar tudo aquillo que pudesse averiguar!

No Palacio Itamaraty, antes do banquete offerecido ao Sr. Embaixador da Argentina pelo Sr. Ministro do Exterior

GOTTA D'AGUA

A' luz rompente, matinal, scintilla
A gotta d'agua que outra gotta preme.
Cellula-mater, perola ou pupilla,
Treme e scintilla, ora scintilla e treme.

Presa na ponta de um peciolo, extreme,
De irradiação de uma agatha intranquilla,
Toda beijada pelo sol, vacilla.
Delicadeza liquida que freme

Pranto da terra e, ás vezes, pranto humano.
Plasma fecundo e humilde que germina
Aquella eterna solidão do oceano.

Dorme no orvalho e brinca entre os abrolhos;
Sobe, rumo do céo, quando é neblina;
Desce, desfeita em lagrima, dos olhos.

RAUL BOPP.

Elisa, filhinha do Sr. J. Brum.

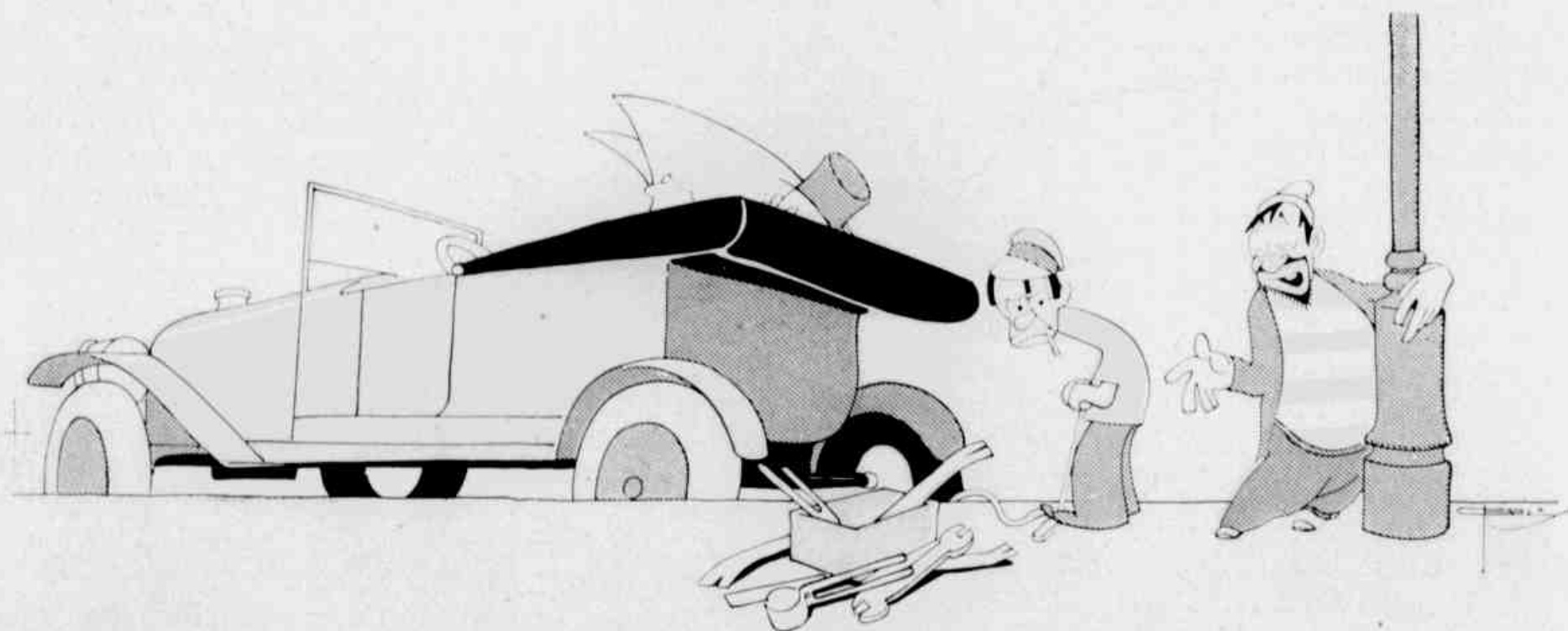
NYMPHÊA

Em meio á vasa dos paues, que a alvura
Tisna da garça, airosa e redolente,
No caule flexil a nymphéa albente
Volve os seus sonhos á siderea altura.

No anceio vago do ideal, procura
Subir da luz na vibração fulgente,
— Perfumea espira que, em volutas, sente
O esto incoercivel de uma vã tortura.

Saturada de angustia, que o fulgor
Pode da tua candidez turvar,
Presa aos liames da fraqueza humana,

Nunca venhas, ó alma, a sotopôr,
Nymphéa exul de petalas de luar, —
Teu sonho ao nivel da volupia insana!

ASSIS VIANNA.

COISAS PARECIDAS

O EBRIO — Esse negocio de pneumatico arrebentado impressiona muito. Eu tenho um aneurisma.

O Sr. Presidente da Republica e Senhora Arthur Bernardes com o Sr. Embaixador de Portugal e Senhora Duarte Leite, membros do governo do Brasil e representantes da colonia portugueza, depois de inaugurado o bello pavilhão da nação irmã, no dia 21.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

O Pavilhão de Portugal, segunda feira, quando foi inaugurado.

Mais um attractivo para o grande certamen do Centenario. O Pavilhão Portuguez tem levado á Exposição milhares e milhares de visitantes que nelle admiram o trabalho e a intelligencia do povo bem amado d'além mar.

Comedias e Comediantes

LA POR FÓRA — *Em Paris, depois da questão do nu obsceno e do nu esthetico, começa a haver um movimento de reacção contra certas* frescuras *dos textos dos* vaudevilles. *Duas peças acabam de soffrer os effeitos d'esse protesto:* Mademoiselle mon fils, *do autor do* Casamento de Mlle de Beulemans *aqui representada por Aura Abranches, e* Edith de Nantes, *de Yves de Mirande, um dos comediographos de mais voga na cidade Luz. A primeira comedia tem-se representado, mercê das explicações que de viva voz, diariamente dá ao publico o autor, que é o principal interprete da peça. O espirito de Fonson, n'essas explicações, diverte os parisienses ou não se tratasse de um escandalo, que encheu o Potiniere especialmente para o apreciarem.*

A Edith de Nantes *não teve a mesma sorte: o autor, ao fim de tres dias, retirou-a de scena.*

A artista Clara Weiss, cuja estréa, hoje, no Lyrico, é o grande acontecimento theatral da semana

■ *A questão do nu, porém, não acabou com o passar para os tribunaes. A revista que motivou o escandalo continúa em scena e a bailarina visada ainda não deixou de exhibir a sua plastica admiravel, na dansa do ventre.*

O empresario, no tribunal, declarou que a dançarina escondia as partes pudendas sob um maillot *imperceptivel, mas a accusação affirmou que, seguindo a moda oriental, a formosa Zulaika se depilava. Nomeou-se um medico para proceder a uma confrontação... e dezenas de photographos se têm empenhado para photographar a bella, tal qual a Verdade, ao sahir do poço. Não seria melhor que Zulaika se apresentasse como Phrynéa, perante o tribunal?*

Marietta Feld, na "Madama Sheriffa", de "Meia Noite e Trinta"

CA POR CASA. — *As coisas, no Central, não vão bem. O theatro, em doses homeopathicas, não dá resultado... d'ahi a dissolução da sociedade e um processo de indemnisação por perdas e damnos.*

Dr. Domingos Segreto, director da Empresa Paschoal Segreto e fino homem de sociedade, que recebeu, na sua festa de anniversario, as mais carinhosas demonstrações de estima e admiração

■ *O Mocchi não* ligou *á conferencia combinada com o Prefeito e continuou viagem para a Argentina. Já lhe pesa uma multa de dez contos, mas, ao que parece, o Mocchi quer mesmo perder os cincoenta contos do deposito e levar a lyrica, em Setembro, para o Lyrico.*

■ *O Jayme Silva promette desbancar os collegas com os scenarios da revista do Fritz e Frotz,* Olha á direita. *Já tem mais de vinte scenas pintadas. Esta semana é que se vae vêr quem tem garrafas vasias para vender!*

■ *"Eva no Ministerio", divertindo os espectadores, que vão applaudil-a todas as noites, realisou o desejo dos seus autores. Apenas, na platéa, ha sempre uns funccionarios de varias repartições cujo riso é amarello...*

■ *O Figueirôa, representante da empresa Loureiro, descascou uma descomponenda no Rotkopff, representante da empresa Seguin.*

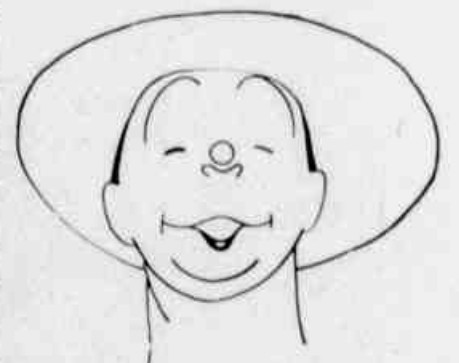
Como se sabe, as duas empresas estão ligadas pelos negocios Dorziat e Rasimi.

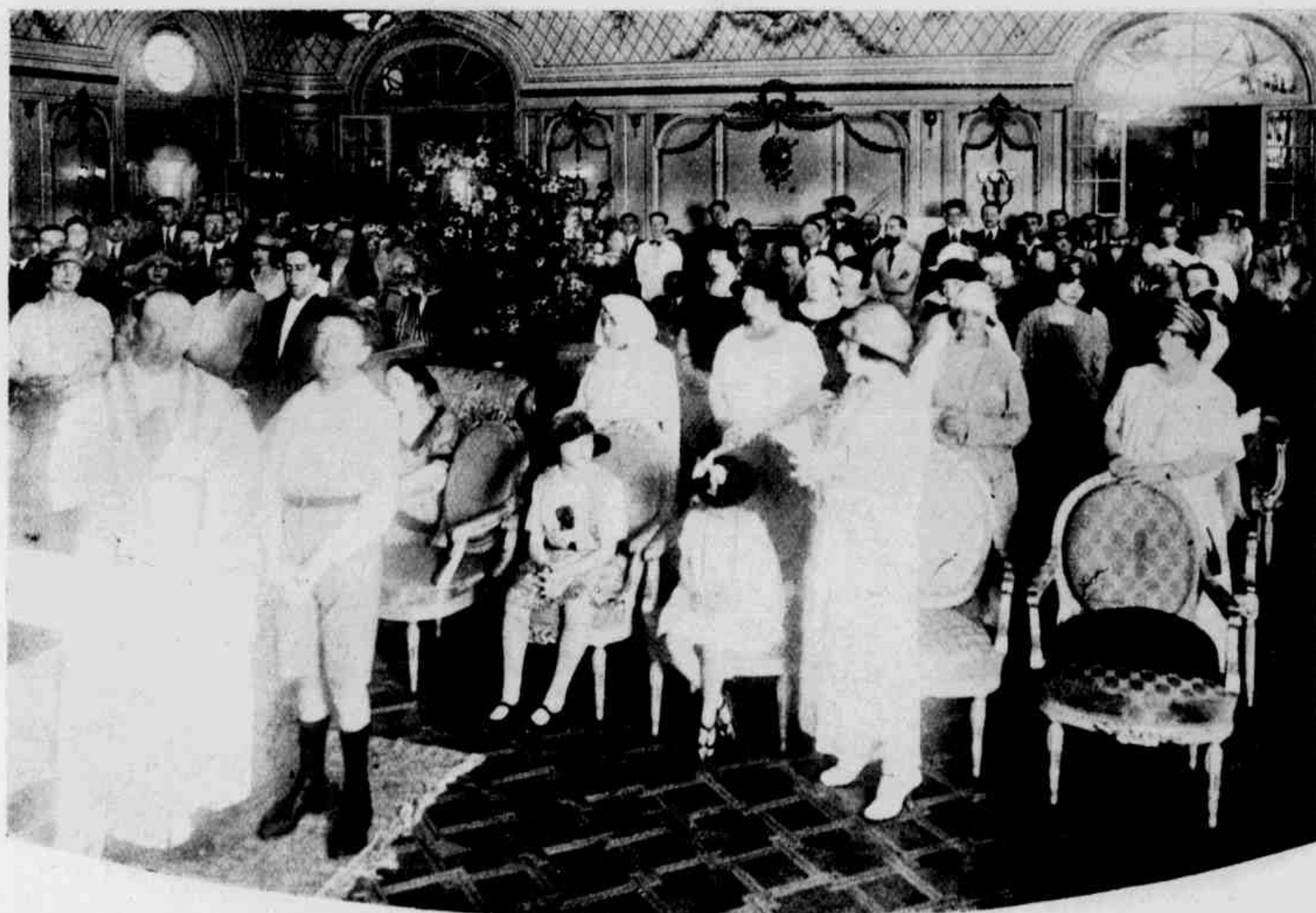
Esperemos pela resposta do Rotkopff, depois de lêr o vespertino que o descompoz. Zangam-se as comadres...

■ *O bonde da Caixa do São José continúa apinhado de passageiras e passageiros. E' alli a sala de recepção da Companhia. Quando, daqui a vinte annos,* Meia Noite e Trinta *sahir do cartaz, aquelles bancos terão muito que dizer... mas muito mesmo...*

■ PARA FECHAR A PORTA. — *Falava-se deante de Lucinda Simões de certa actriz muito conhecida pelas suas fraquezas galantes.*

A espirituosa mordacidade da grande actriz não se fez esperar.

— Ah! sim, é uma creatura cujo fraco principal é dar a preferencia a muitas pessoas.

Augusto Costa, no "São Guido", de "Meia Noite e Trinta"

Elenco da Companhia Lyrica, que fará a temporada deste anno no Municipal. Photographia tomada a bordo do *Giulio Cesare*, na sua passagem para Buenos Aires.

A missa rezada a bordo do *Giulio Cesare*, na manhã de 14 do corrente, quando o paquete estava fundeado na bahia de Guanabara.

EDUARDO RAMOS

No scenario litterario do Brasil, Eduardo Ramos foi mais um espectador do que um actor.

Para elle a vida era certamente um destes caminhos ensolarados, por onde tudo passa, em atropello, aos empurrões, confusamente. A poeira que do chão se levanta empallidece o brilho do sol e embacia as cores vivas da natureza. Por temperamento, Eduardo Ramos não andava pelo meio do caminho, na proximidade das coisas e dos homens.

Como contemplativo que era e dos mais sensitivos, vejo-o á margem da estrada, á sombra macia de uma arvore velha, sorrindo para tudo e para todos, o mesmo sorriso bondoso e intelligente, que era o seu commentario dilecto á belleza da vida e á tolice humana...

Eduardo Ramos

Suas palavras eram quasi sempre em surdina, repassadas de uma alegria franca, infantil ou suavemente ironicas, de uma ironia sem maldade.

Eduardo Ramos foi um raro artista, emocionado e emocionante. Poeta subtil, era elle um delicado, um meigo, que olhava a belleza como quem olha uma filha muito linda, muito querida. Prosador vigoroso e perfeito, sua penna não gritava, não offendia, não gesticulava. A Correspondencia de Erasmo *e as* Prosas de Cassandra *são uma suave conversa com um amigo bom e intelligente, a hora calma da noite, sob a luz de um* abat-jour *familiar.*

E o desejo de quem o lê, é que a conversa continue por muito tempo, tal o encanto de seu estylo e a doçura de suas palavras. E' por isso que o eco dessas palavras ficará para sempre na memoria de quem, mesmo de leve, conheceu o artista fino, delicado e raro que foi Eduardo Ramos.

Maio de 1923.

RODRIGO OCTAVIO FILHO.

NO ALTO DA BOA VISTA

Senhora Vicentina Soares (Vina Centi), autora da comedia *Casamento Americano,* do livro *Colmeia,* e de tantas chronicas deliciosas.

A CASA DE UMA ESCRIPTORA

Senhora Carlos Soares Filho e seu filhinho Othon. Senhorinha Vera Chagas Leite lendo *Para todos...* Senhora Carlos Soares Filho e Senhorinha Vera Chagas Leite.

PEQUENA CANÇÃO DOS OLHOS

Oh paizagem chimerica dos teus olhos morenos, pequeninos jardins de encantamento, onde as alegrias e as tristezas meditam á sombra das pestanas longas.

✣

Os teus olhos são petalas de velludo negro, onde zumbem as borboletas das meninas um rhythmo fino, colhendo o nectar da luz e o encanto buliçoso das coisas do mundo e a graça recondita da alma.

✣

Janellas ogivadas dando para a tua alma — os teus olhos. Eu gostaria de debruçar-me como peregrino sequioso á beira da cisterna, ouvindo o rhythmo profundo das aguas.

✣

Os teus olhos — quizera-os antes dois brinquedos para as meninas dos meus olhos. Brincar com os teus olhos seria viajar no coração e dar a volta á vida, — a mais bella e maravilhosa das viagens.

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA.

☆ ☆ ☆

AMOR-BALL

— Eu estou organisando um *team*, *seu* Tancredo. O senhor acceita um logar ?

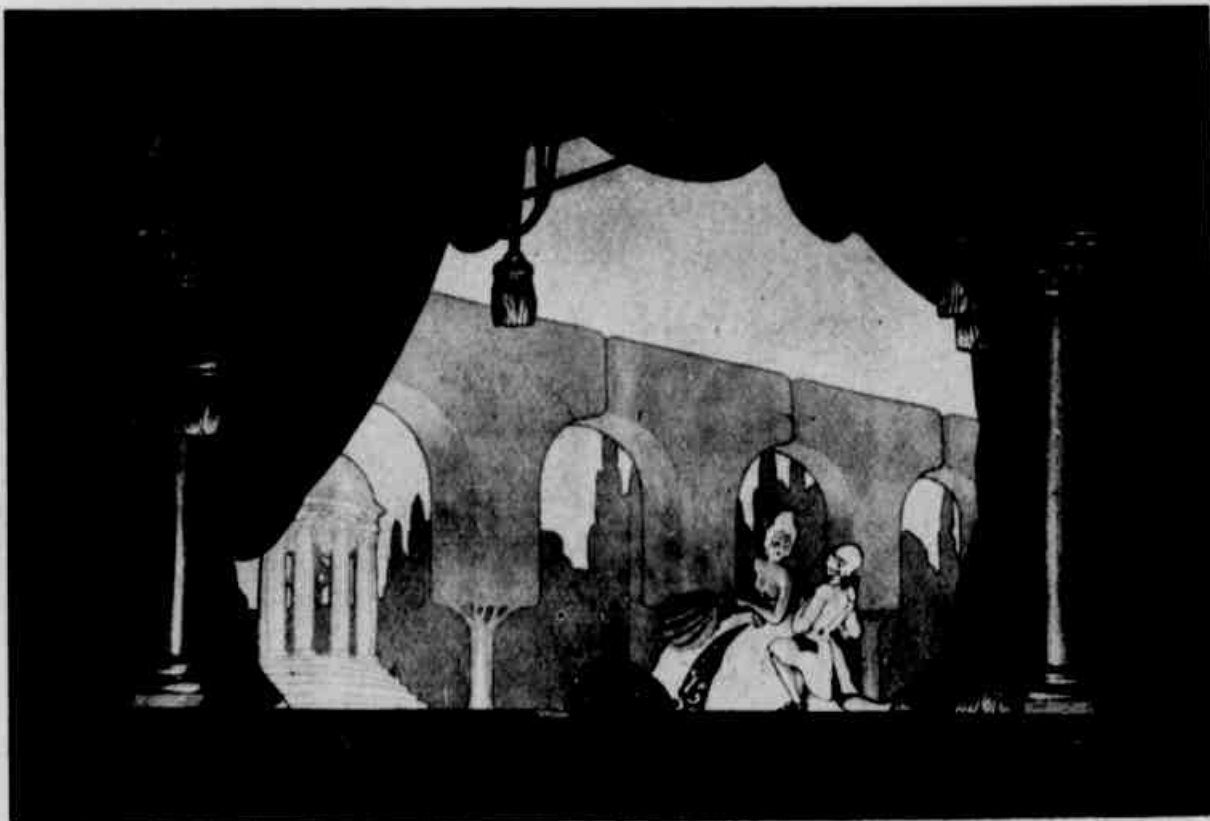
— Com prazer, senhorita. Eu fico sendo o *off-side*.

(Desenho de J. Carlos)

ESPERANÇA — *Dizem que os suicidas são os homens que perdem a esperança. E' um velho erro esse. Não ha homens sem esperança. Os suicidas, é ainda ella que os leva ao seio da morte. N'alguns, em quasi todos, a esperança do repouso absoluto, da tregua definitiva, do anniquilamento... N'outros, até, a tentação de uma volupia inédita, de uma suprema volupia...* — LEOPOLDO PERES.

☆ ☆ ☆

Qualquer pessoa pode sympathisar com os soffrimentos dum amigo. Sympathisar com as victorias dum amigo é que exige uma natureza delicada.

"AVE MARIA"

NA "BONBONNIÈRE"

Fernando Mesquita

Estiveram expostos, durante alguns dias, no saguão do edificio da Associação dos Empregados no Commercio, alguns dos bellos trabalhos de Fernando Mesquita Braga, que é consul do Brasil em Vienna e um fino pintor e caricaturista. A Exposição de Fernando Mesquita, pela sua delicadeza e graça, obteve um exito extraordinario e foi ella, póde dizer-se, que inaugurou a estação artistica de 1923. As nossas gravuras reproduzem dois dos quadros mais elogiados.

TERRA CARIOCA

O CHAFARIZ DO CAMPO

"A' roda do Campo de Santa Anna fiz calçada para communicação dos moradores com o resto da cidade. Por não haver na cidade abundancia d'agua para o uso publico consegui, por via de mineiros que grangeci em Minas e Cantagallo, conduzir até pára beber, em uma legua de distancia, e levei-a por um bicame de madeiras desde o Barro Vermelho até ao Campo de Santa Anna em 6 ou 7 mezes, e ali se beneficiou o publico com uma fonte de 10 bicas, que foi considerada como obra muito util, até que se principiou o encanamento das aguas do Maracanã, que foi todo debaixo da minha direcção e cuidado até ao ponto de se erigir no mesmo Campo um chafariz de 22 bicas, que afiança a abundancia d'aguas da cidade, obra que se continúa ainda, mas que no estado em que a deixei já suppre bem a cidade e a põe a salvo do susto della faltar."

Taes palavras são do desembargador do Paço, Paulo Fernandes Vianna, Intendente Geral de Policia da cidade do Rio de Janeiro nos annos de 1808 a 1821.

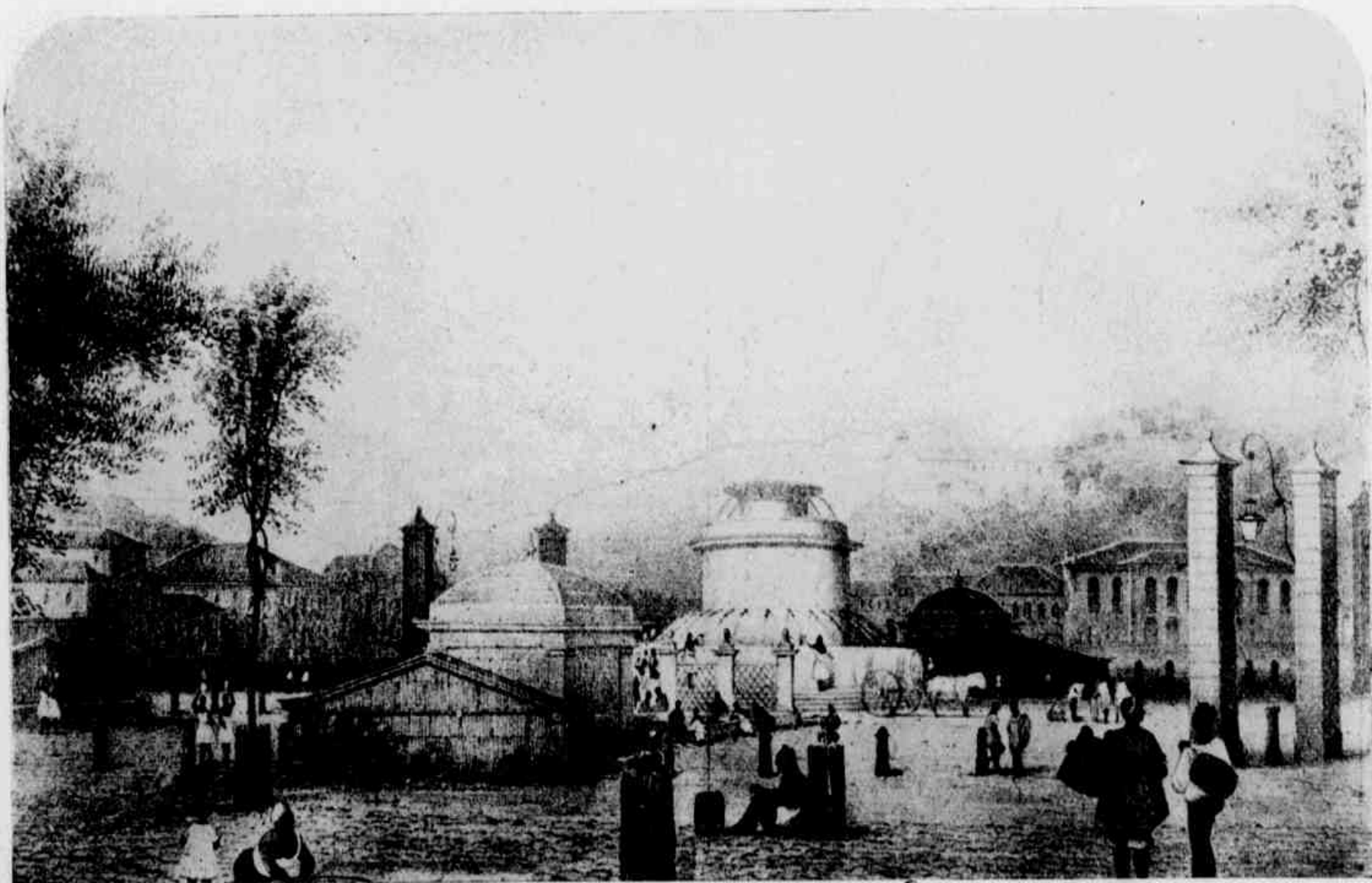
Facil é de verificar-se a quem se deve a construcção do vetusto chafariz já desapparecido. Muitas outras obras de capital relevancia são devidas ao benemerito Intendente. Entre os muitos beneficios contam-se o aterro dos pantanos da cidade, o calçamento das antigas ruas do Sabão, S. Pedro, Invalidos até Matacavallos, parte da do Cattete, Conde, Catumby até Mataporcos; foi o autor do antigo caes do Vallongo, etc.

Jorraram as aguas do chafariz do Campo no dia 13 de Maio de 1809, abastecendo um deposito provisorio, construido em madeira com dez bicas. A benemerencia de Fernandes Vianna torna-se notavel pelas circumstancias existentes em torno da sua obra, na parte que diz respeito ao referido chafariz. Não havia, na epoca, local proximo onde a população se abastecesse de tão precioso elemento; o consumo era grande e urgente a realisação das obras. As difficuldades advindas de semelhante estado de coisas provinham tambem da maneira por que era feito o transporte d'agua para os bairros da Cidade Nova, Vallongo, Sacco do Alferes e Gamboa. Tal abastecimento era feito em canoas abastecidas no chafariz da Praça do Carmo ou S. Christovão. Monsenhor Pizarro nas suas Memorias Historicas á pagina 62 do tomo VII, a esse respeito escreve:

"Sendo pouco sufficientes ao povo da cidade as aguas distribuidas da grande Carioca pelas fontes sobreditas, pois que em tempo secco acontece, quasi sempre, diminuir-se a abundancia dellas, e, por motivo dos enxurros, correm algumas vezes turvas, e misturadas de particulas heterogeneas, em prejuizo da saude publica; deliberou Sua Magestade que se effectuasse a conducção das aguas do Indahy para o Campo de Santa Anna.

A Escola Rivadavia, vendo-se o soco de pedra lioz pertencente ao antigo chafariz.

O chafariz do Campo em 1818

Palacio da Prefeitura — 1923

como havia projectado o Vice-Rei Conde de Rezende em beneficio dos moradores da Cidade Nova, e sua circumvisinhança, muito principalmente dos habitantes no Vallongo, Gamboa, Sacco do Alferes, cujos logares assaz distantes da Fonte *primeira* Carioca, *sentiam falta desse alimento, e á custa de maior trabalho e despeza, se proviam das conduzidas em canoa do Sitio de S. Christovão."*

Pizarro conta-nos ainda a fórma como foram as aguas canalisadas para o Campo de Santa Anna:

"Encaminhadas, portanto, aquellas aguas pelas encostas dos morros desde a sua origem, e em canos de madeira, até ao Campo de Santa Anna, principiou a refrigerar ahi uma parte consideravel do povo, manifestando-se-lhe no dia 13 de Maio de 1818, entretanto que traçadas as medidas para se construirem novas fontes de perpetua duração..."

Como ficou dito, o chafariz era provisorio, de madeira. O novo foi inaugurado na tarde de 24 de Junho de 1818, na presença do Rei e de toda a Côrte. Segundo I. C. Milliet de Saint Adolphe no Diccionario Geographico Historico e Descriptivo do Imperio do Brasil, *o chafariz do Campo "era rodeado de oito columnas, cada uma com um lampeão que se accendia de noite, e duas grandes pias sempre pejadas de lavadeiras; fóra das columnas havia outras duas pias mais pequenas, onde bebiam as cavalgaduras."*

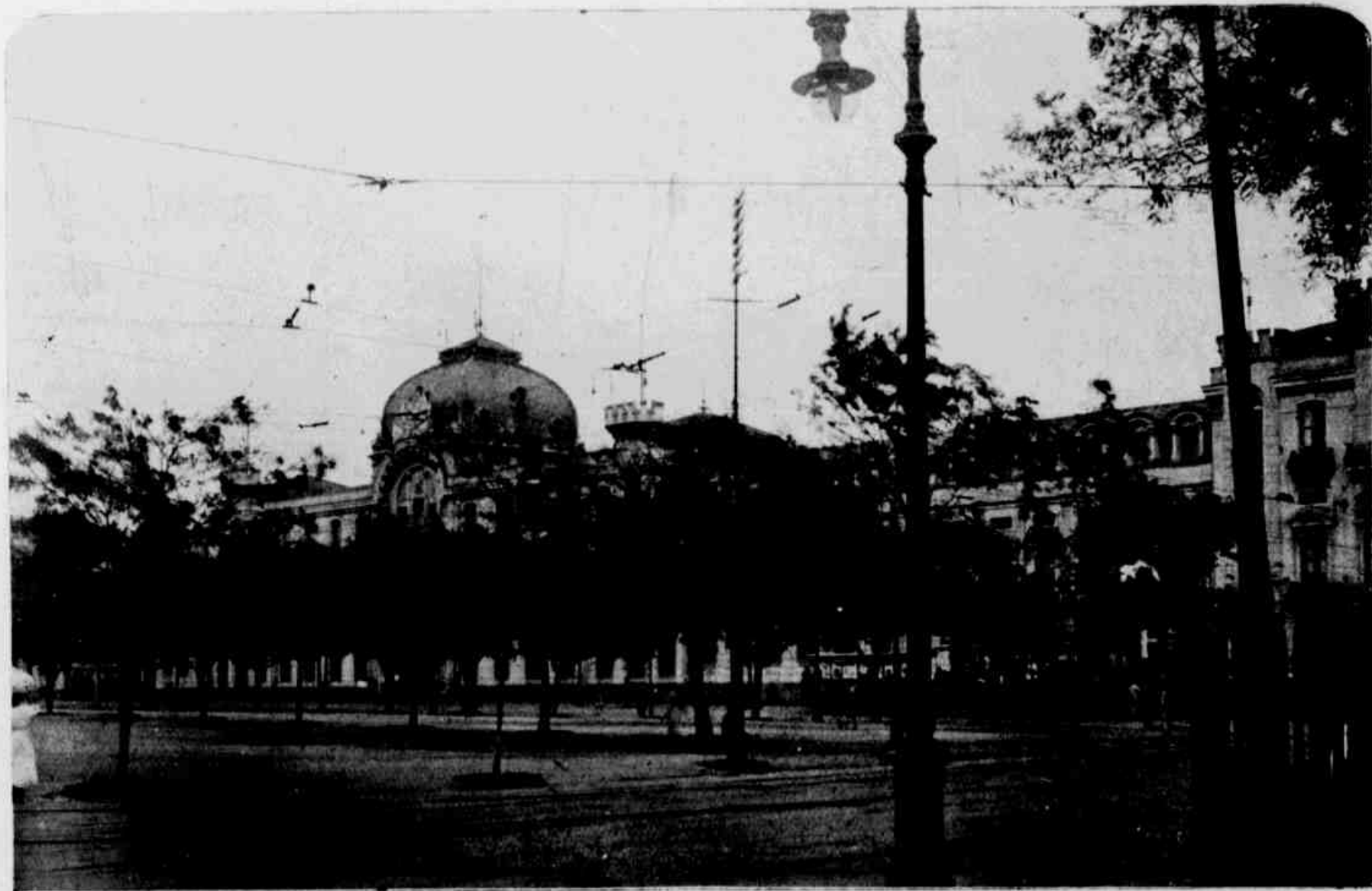
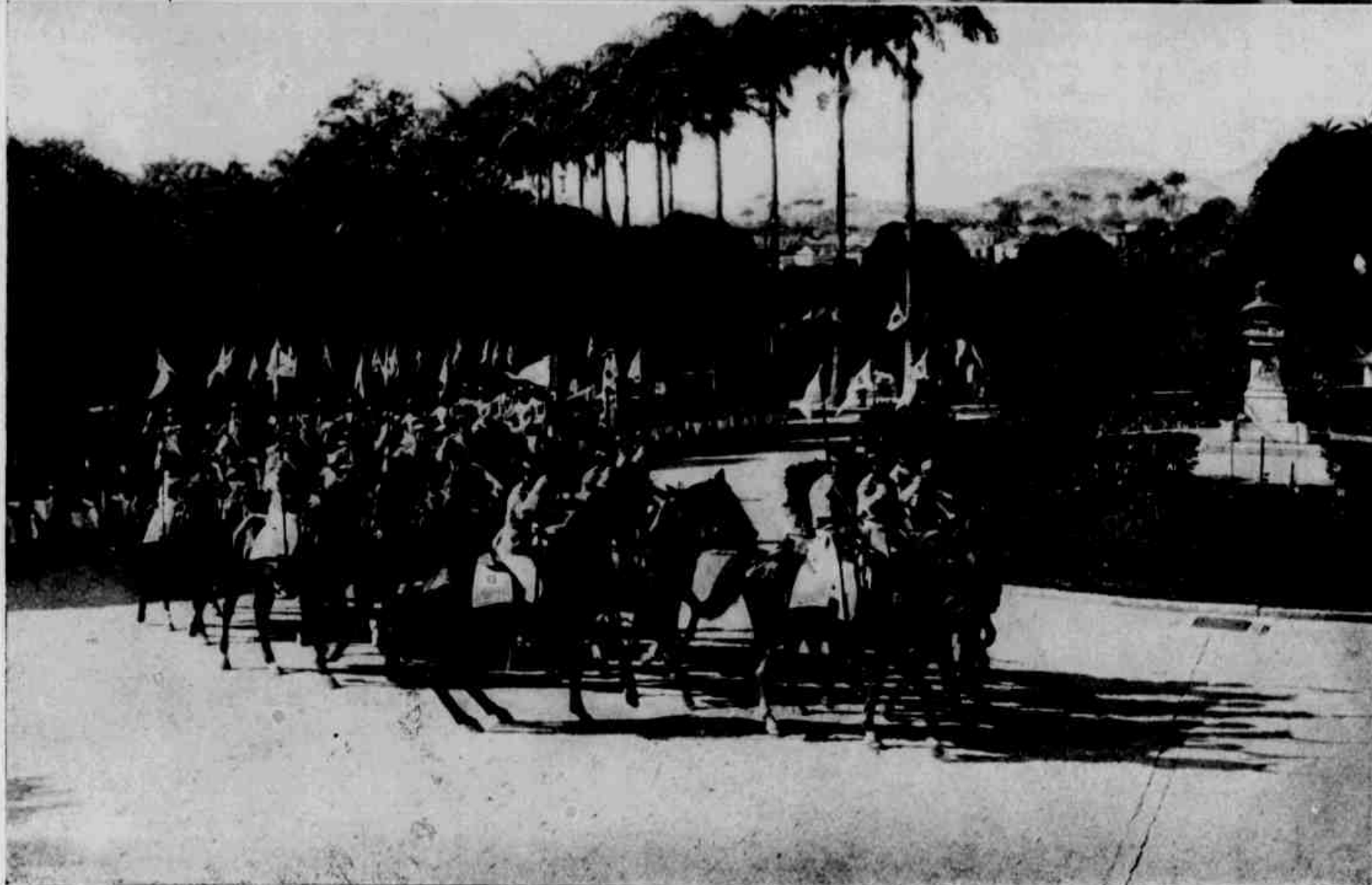
Antonio Joaquim de Almeida e Silva, na sua noticia historica sobre o abastecimento d'agua da cidade do Rio de Janeiro, referindo-se á canalisação do mencionado chafariz, escreve:

"E' provavel que logo depois da inauguração do chafariz permanente começassem as obras definitivas do seu encanamento; no emtanto, com tal morosidade caminhavam sempre esses trabalhos, que ainda em 1837 não haviam sido concluidas mais de 200 braças de aqueducto de alvenaria e talhões de barro, faltando 3.078 braças em que, na maior parte, continuavam as aguas a correr em regos abertos na terra, atravessando em calhas de madeira as grotas que separam ou fendem as montanhas."

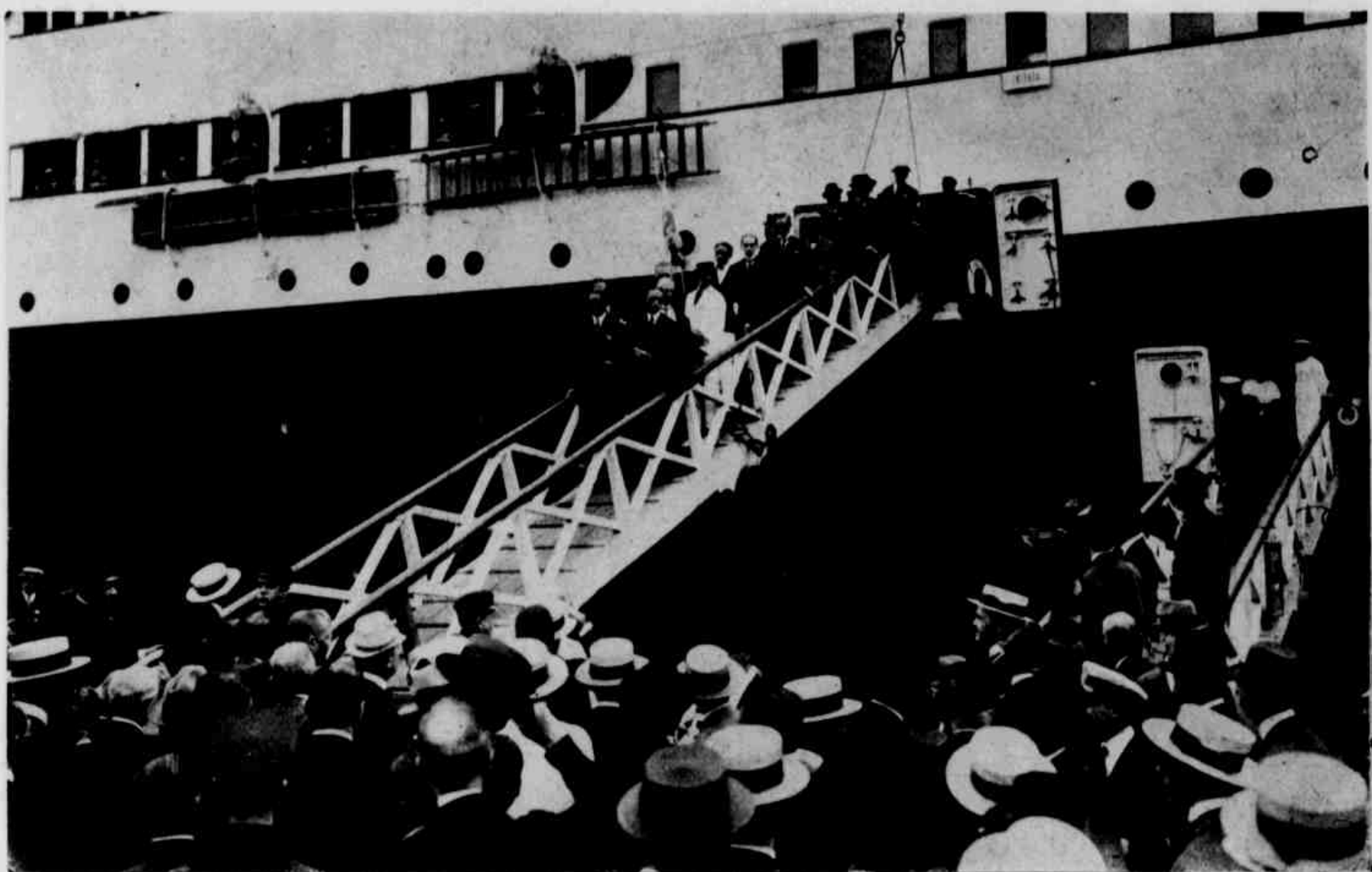
Aos poucos foi-se a velha fonte desmoronando até á sua demolição; della restam unicamente uns resquicios que servem de soco ao gradil da antiga Escola Normal, hoje Rivadavia Corrêa. O progresso modificou completamente o antigo Campo de Santa Anna; o velho scenario desappareceu; nelle hoje se erguem edificios sumptuosos como o palacio da Prefeitura, Quartel General do Exercito, Casa da Moeda, Quartel do Corpo de Bombeiros, Assistencia Municipal e outros.

Dentro desse scenario ergue-se o formoso jardim do Campo de Santa Anna, delineado por Glaziou, notavel architecto-paizagista francez, que, durante muito tempo, viveu no Rio de Janeiro. O jardim é um dos mais bellos do Brasil, possuidor de obras de arte e muitos outros encantos.

Entre as obras de arte destaca-se o grande grupo em cimento representando uma lucta de um homem com um tigre, modelado por Deprés, autor de outros bellos trabalhos esculptoricos. Grandes lagos cortam os bosques, onde saracuras, cysnes e outros animaes saciam a sêde. Completa o conjuncto uma pittoresca cascata, onde sempre a temperatura é agradavel, collocada ao fundo do jardim, caprichosa, com as suas estalactites gottejantes.

Maio, 1923. ERCOLE CREMONA.

Vista geral da praça fronteira ao Quartel General — 1923

Na festa do 34° anniversario da fundação do Collegio Militar do Rio de Janeiro

O "DETECTIVE" NAT PINKERTON

Nat Pinkerton foi o mais illustre detective *dos tempos modernos. Em seu escriptorio, em New York, até pouco antes do seu recente fallecimento, existia um verdadeiro museu de armas e drogas perigosas que o famoso policial arrebatara a malfeitores da peor especie. Com risco da propria vida, enfrentando os maiores perigos, Nat Pinkerton teve toda a existencia consagrada á perseguição de malfeitores. São innumeros e empolgantes os episodios de sua carreira de policial particular. Para conhecel-os em todos os seus detalhes, onde a audacia, a coragem, o sangue frio desafiam competição, não é preciso ir á America do Norte, onde ha* conteurs *de seus feitos. A* Leitura para todos, *excellente magazine mensal, a começar deste mez, publicará em todos os numeros uma aventura desse maravilhoso* detective.

Chegada do Sr. Embaixador Afranio de Mello Franco, que representou o Brasil, com a sua alta intelligencia e a sua nobre elegancia moral, na Conferencia de Santiago.

B A - T A - C L A N

Temos o inverno á porta:
Faz frio? — Dizem que faz frio.
Teu vestido de pelle é tão macio...
O' minha folha morta!

Quando eu te vi pela manhã nublada
Saltitando no asfalto os pés de rôla,
Não me pude conter: Que descarada,
Como esta pobre rapariga é tôla!

Pensa que está em Petrogrado e apenas
Vive no Rio de Janeiro, expondo
Seu vestido de pelles e de pennas...
Parece até uma avestruz andando.

Caminha mal. E' o frio. E' o rheumatismo.
Que cousa mais prosaica! Essa creatura
Não passa, vista pelo meu lyrismo,
De um vago traço de caricatura...

E tirita de frio e torce os dedos
E treme o corpo desarticulado...
Vista por entre os quietos arvoredos
Recorda agora um passaro assustado.

Um passarinho de outro clima feio,
De montanhas mais frias e mais altas
Que se visse de subito no meio
Desses pardaes malandros e peraltas.

Agora mesmo um se approxima. Chega
De baratinha. E salta e dá-lhe o braço
E todo se mergulha e se aconchega
Passando os braços fortes num abraço...

E vão no embalo da velocidade:
Champs Elysées, Bois de Boulogne, *primeiro,*
Depois... Mas que tristeza esta cidade!
Ainda estamos no Rio de Janeiro!

Ainda estamos no Leme... — Que loucura!
E eu que pensava... E a baratinha voa
Levando o amor nas azas da loucura
O amor, meu Deus do ceu, que cousa boa!

E o frio corta e dansa em rodopio
No jazz-band do vento... O frio corta:
Teu vestido de pelle é tão macio!
Depois... está fazendo tanto frio...
Onde vaes acabar, ó Folha morta?!

JOÃO DA AVENIDA.

Em casa do Sr. Dr. Hugo Martins, da Secretaria da Policia e advogado nos foros desta capital, no dia de seu anniversario natalicio.

LIVROS

Depois de estrear, victoriosamente, com Ban-Ban-Ban, *de Orestes Barbosa, a nova casa editora Benjamin Costallat & Miccolis nos deu a engraçadissima* Feira Livre, *de Mendes Fradique, e a 2ª edição de* Modernos, *contos de Benjamin Costallat, o mais feliz dos escriptores novos, campeão das tiragens enormes, logo exgottadas apenas apparecem. Até os fins do mez de Junho, serão publicados pela firma mascotte estes livros :* A sinistra aventura, *de José do Patrocinio Filho, romance tragico, vivido pelo proprio autor, accusado, durante a guerra, de espião dos allemães;* Ba-Ta-Clan, *as estupendas chronicas mundanas que Olegario Marianno tem publicado aqui, em versos, como só elle os sabe fazer;* Amores doentes, *narração de casos extraordinarios de pathologia sexual, de Evaristo de Moraes;* A Cidade Mulher, *figuras e paizagens da terra carioca, de Alvaro Moreyra e* Ruy Barbosa, *de José Eduardo de Macedo Soares.*

O nosso presado amigo e companheiro de trabalho Sr. Jacintho Toller, que embarca na proxima semana para os Estados Unidos a serviço desta empreza.

DE MAETERLINCK

Nada nos acontece que não seja da mesma natureza que nós somos. Toda aventura que se apresenta, apresenta-se á nossa alma sob a fórma dos nossos pensamentos habituaes, e nenhuma occasião de heroismo jámais se offereceu áquelle que não é um heroe silencioso e obscuro ha um grande numero de annos.

✣

Subi a montanha ou descei ao valle, ide ao fim do mundo ou então passeae ao redor da vossa casa: não encontrareis senão a vós mesmos nas estradas do acaso. Se Judas sahir esta noite, irá para Judas, e encontrará occasião para trahir, mas se Socrates abrir a porta da sua morada, achará Socrates adormecido junto ao umbral, e terá occasião de ser sabio.

■

Não interrogueis nunca um sabio sobre os segredos do universo que não estão na sua vitrine. *Isso não o interessa.*

■

UMA NOVIDADE QUE A TODOS INTERESSA

A CASA RAUNIER no intuito de bem servir sempre os seus bons amigos e clientes, resolveu dar-lhes uma serie de vantagens diariamente e repetidas vezes.

Assim é que, a partir de agora, toda a vez que um cliente fizer uma compra e dirigir-se á caixa, afim de effectuar o pagamento correspondente, ao mesmo tempo que com a batida da caixa, fôr ouvido o toque de uma campainha existente ao lado, saberá que será gratuita a compra, que fez seja de que valor fôr ella.

E' um processo novo entre nós de que usa para bonificar os seus clientes e não é portanto cousa que se deixe escapar.

E' certo assim, de que á CASA RAUNIER não faltará um sem numero de clientes que irá disputar os seus artigos de 1ª qualidade, nada pagando por elles toda a vez que a sorte fôr favoravel.

O Dr. Raul Soares, o nobre presidente do Estado de Minas Geraes, ao chegar ao Rio, aonde veiu visitar a Exposição Internacional do Centenario. S. Ex. está na photographia entre o general Santa Cruz, representante do Sr. Presidente Arthur Bernardes, e o Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica

Chá dansante no Pavilhão Americano, da Exposição

Os nossos companheiros Luiz Peixoto e Léo Osorio, em Cambuquira

O reino da sinceridade só principia depois de um longo periodo preparatorio. Entra-se, então, na região privilegiada da confiança e do amor. E' uma deliciosa praia onde nos encontramos sem a menor roupagem, e juntos se banham os amantes, sob um sol benefico. Até esse momento, tem-se a vida inquieta dum culpado.

Maeterlinck.

Almoço offerecido, no Jockey Club, ao Sr. Conde de Agrolongo, depois da inauguração da sala que tem o nome do grande industrial na nova Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto

Cinema Para todos...

Chronica

A ESTHETICA DO CINEMA

SUBSIDIARIOS DA LINGUAGEM.

Tivemos de considerar os actos de utilidade immediata como typo de expressão. Poderia não ser assim ? ! Todo acto consciente é uma summula de pensamento, e é symbolico desse mesmo pensamento, e da decisão que se realisa; tal acto é expressão de estados de consciencia. Vejo alguem correr para tomar o bonde, e fico sabendo, como se m'o tivessem dito: que a pessoa tinha planejado fazer aquelle trajecto, e que tinha pressa em o fazer. Ha situações em que uma realisação immediata diz muito mais que quaesquer palavras: F. devia dar-me certa resposta, hoje; no emtanto, observo que elle dobrou a esquina ao avistar-me... Tenho, no caso, a communicação mais eloquente que me poderiam fazer. Ha toda uma arte, de recursos intensissimos, feita principalmente com a expressão por meio de actos. E' a do cinema. Na tela, a letra das legendas é desprezivel, ou dispensavel; o emotivo ou espontaneo da physionomia, recurso secundario; o essencial — para contar o drama e exprimir a vida em que vivem os heroes, está no desenrolar das acções, aproveitadas nos mais insignificantes pormenores: o protagonista vae sahir, mas volta, e examina, ainda — se fechou a janella. Isso nos diz, eloquentemente, que elle tem especial interesse em que aquelle interior não seja desvendado. Quem não terá notado — que a mimica propriamente dita é contraproducente na representação cinematographica ? Por que ? Porque, na mimica, o individuo revela-se como se estivesse, apenas, a exprimir-se para a communicação — como se estivesse apenas a falar, substituindo, porém, a voz pelo gesto. Ora, nas condições naturaes, com a visão directa, a mimica já é insufficiente, e o é, ainda mais, na visão da tela. Por isso, nos paizes onde o theatro é excellente, o cinema ainda não poude realisar as condições perfeitas da sua esthetica. Confundem os seus effeitos com os dos bastidores, entregam-n'o, principalmente, a artistas de ribalta, e, com isto, prejudicam essencialmente os valores da tela. Theatro é uma arte que se faz em torno da expressão verbal; é ramo de literatura; physionomia, e gestos, e actos (muito limitados e tolhidos, aliás, pelo artificio) são complementos, ainda que muito importantes. O cinema é arte fóra de toda literatura, e que realisa a sua esthetica em acção, *indifferente á expressão verbal. Absorve, monopolisa a visão, para a percepção do movimento, e do que é documento immediato da vida; e, nesta exclusividade do sentido visual, permitte perceber todas as particularidades, todos os effeitos expressivos da acção. Por isso mesmo, o espectador não pode desviar a attenção para nenhum outro sentido. A sua esthesia deriva directamente dessa expansão affectiva a que chamamos explicitamente —* sentimento da vida, *e cuja satisfação encontramos na realisação da acção humana, nas suas fórmas mais intensas, e perfeitas, e efficientes. O theatro aproveita um pouco essa esthesia; exige-a, mesmo, tanto que certas obras prejudicam-se irremediavelmente pela* falta de acção. *Todavia, dado que é possivel contar a acção em palavras, e descrever verbalmente caracteres e locaes, o theatro, no convencional rigido da ribalta, volta-se principalmente para os effeitos literarios, e deixa a representação directa da vida numa collaboração subsidiaria. No cinema, essa representação directa, em acção, é o essencial. Dahi, esse outro paradoxo: que os actores italianos, tão expansivos e excessivos no gesticular, sejam de pouco effeito na tela, e tenham de* conter-se, *para serem expressivos. E' que os seus gestos são* para dizer, *no cortejo da expressão verbal, e o cinema exige os gestos de acção immediata —* para fazer. *A constante expressão physionomica, a mimica, o gesto complementar, reduzem a tela a um theatro mudo, o que é abominavel. Seria interessante psychologia a fazer — a do cinema. Ella nos levaria, comtudo, a essa conclusão: que, na tela, os heroes devem revelar-se no que fazem, e que os principaes symbolos, ahi, são os actos e os documentos immediatos da vida e da natureza. Toda a arte está em aproveitar e coordenar, de taes symbolos, os que são mais expressivos, ou suggestivos. Ha, mesmo, um genero de cinematographia, delicioso, agradabilissimo — um desencadeiar de actos e de movimentos num fundo de absoluto absurdo, actos e movimentos que se desenvolvem como as linhas de um arabesco, agitação apenas logica — pela correspondencia reciproca, dos movimentos, que se fazem como as caprichosas symetrias do desenho.*

M. BOMFIM.

(Trecho do livro do professor Manoel Bomfim, *Pensar e dizer*, a sahir em breves dias).

A NOSSA CAPA

CONWAY TEARLE é talvez o melhor e o mais fino galã da tela mundial. Deixa a perder de vista a elegancia de Tullio Carminati e a linha de Eugene O'Brien. Ninguem possue mais distincção quando representa do que Conway Tearle! O seu porte é de um fidalgo! Já foi de theatro e no cinema só tem figurado ao lado de artistas afamadas. Com Norma Talmadge fez, por exemplo, *O orgulho* e *Amor e mentira;* com Constance, *Duas semanas* e *Seductora virtuosa;* com Clara Kimball Young, *A lei commum* e *A mulher prohibida;* com Anita Stewart, *Esposas virtuosas;* com Mary Pickford, *Stella Maris*, e muitas outras. Foi o escolhido para trabalhar com Pola Negri em *Bella Donna*, o seu primeiro film americano e, breve, o veremos em *A duqueza de Langeais*, secundando mais uma vez a incomparavel Norma, com quem está fazendo tambem, na America, *Ashes of vengeance*, recebendo o mais alto salario que nunca se pagou a um galã. Conway Tearle nasceu na cidade de New York em 1880. Tem olhos e cabellos pretos. Já experimentou o matrimonio varias vezes, e, actualmente, se ainda não houve outro divorcio, está casado com Adele Rowland. Dizem, nós não acreditamos muito, que é irmão de Noel Tearle, o "Isaac" de *Honrarás tua mãe*, aquelle que Johnnie Walker arrasta pelas ruas.

No proximo numero — FERN ANDRA.

* * *

ELEANOR BOARDMAN, joven e linda estrella da Goldwyn, anda de facto caipora. Ha poucos dias noticiámos que um camello arreliado a havia mordido cruelmente em um braço. Depois de boa, vestida como se achava, de capa, pelliças, uma porção de roupas de abafar cahiu em um poço e foi pescada a muito custo por Frank Mayo e Richard Dix.

☆ ☆ ☆

BESSIE LOVE e Carmel Myers são as actrizes principaes d'*A luneta magica*, de Balzac, que está sendo filmada pela Goldwyn.

☆ ☆ ☆

FRANK LLOYD, que está completando o film de Norma Talmadge, *Ashes of Vengeance* (que ao que diz Joseph Shenck, marido da *estrella*, deve custar de 500 a 750 mil dollars), passará a fazer um film para a First National. Foi elle o director dos ultimos e melhores films de Norma: *Smilin' through, Eternal flame, The voice from the minaret* e *Within the Law*.

BILLIE DOVE

UM dos caracteristicos que fazem o encanto da *girl* norte-americana é o seu culto ao *sport*. Rara aquella que desde a sua infancia não pratique um ou mais exercicios physicos, tão necessarios para conservar a saude áquella que se dedicou aos arduos trabalhos do *studio*.

Billie Dove é uma das mais jovens artistas da Metro. Linda como os amores, de natural alegre, é o encanto do *studio*. Estimam-n'a todos os seus companheiros.

Em todos os *studios* formam-se por vezes *teams* constituidos por artistas para a disputa de provas sportivas.

Billie Dove pertence ao *team* de *base-ball* do *studio* da Metro em Hollywood, sendo uma das mais dextras do grupo.

Nas gravuras desta pagina vel-a-ão os nossos leitores em differentes phases da interessante diversão sportiva.

MARGARET LOOMIS

KENNETH HARLAN E CONSTANCE TALMADGE

No film O amor não morre — *Madge Bellamy*

Lady Hamilton, um film allemão, com Liane Haid e Conrad Veidt nos principaes papeis, está passando nos Estados Unidos por intermedio da Hodkinson.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Baby Peggy será em cinco partes e será dirigido por Elsie Jane Wilson, nossa conhecida como artista e directora de numerosos films de Ella Hall, Carmel Myers, etc., e esposa de Rupert Julian. Não precisa mais nada, os leitores se lembram daquella amiguinha de Neva Gerber em *Navio fantasma?*

☆ ☆ ☆

Divorce é um film de Jane Novak para a F. B. O. John Bowers é o galã e Chester Bennett dirige.

Charles Ray

O homem de fogo

(EBB TIDE) — *Film Paramount* — Producção de 1922 — Direcção de George Melford

DISTRIBUIÇÃO

Ruth Attwater..	Lila Lee
Robert Herrick.	James Kirkwood
J. L. Huish...	Raymond Hatton
Captain Davis..	George Fawcett
Richard Attwater	Noah Beery
Tehura	Jacqueline Logan

Estamos na ilha de Tahiti, na praia de areias alvas de Papeete. Vive ali uma sociedade cosmopolita, composta na sua maioria de transfugas da lei, de individuos postos á margem da sociedade, de marujos e de alguns raros *touristes*, cuja presença dá um pouco de respeitabilidade ao meio heterogeneo. Entre essas figuras do ostracismo, vive tambem Roberto Herrick, que, embora houvesse, certamente, dado o seu escorregão na vida, conserva a apparencia do rapaz de boa educação e graduado pela Universidade de Oxford.

Nesse dia elle se dirigia indolentemente para a praia, quando seus olhos foram attrahidos por um navio que surgia no horizonte:

— Oh! parece que vamos ter visitas! — murmurou atraz de Herrick uma voz.

O rapaz voltou-se e viu o capitão de navio Davis a olhar attentamente para o barco.

Um instante após, terminada a observação, Davis informava que a escuna trazia a bandeira de variola a bordo e que a ilha estava ameaçada de uma epidemia se os seus passageiros desembarcassem. Era preciso impedir que os de bordo descessem á terra.

E dizendo isso, Davis, acompanhado de Huish, uma especie de seu logar-tenente, correu para o *bar* da aldeia, afim de pôr a população em alarma.

A noticia espalhou-se com a rapidez de um incendio, e, dentro em pouco, numerosa multidão se agglomerava na praia, no intuito de obstar o contacto dos tripulantes da "Farralone" com a terra.

— Os senhores não podem desembarcar aqui! — exclamou Davis, quando o bote do navio se approximava cheio de tripulantes.

— Mas não ha molestia a bordo, Davis, — retorquiu uma voz. — Trata-se apenas de um homem doente que está isolado no castello de próa.

— Oh! sois vós, sr. Ryan? — disse Davis, reconhecendo no seu interlocutor o rico proprietario de navios de sombria reputação.

Tanto bastava para que tudo se arranjasse com facilidade. Quando a formalidade do exame do medico da localidade permittiu o desembarque, Ryan, passando o braço no de Davis, afastou-se com elle, soprando-lhe ao ouvido que tinha um trabalho.

Herrick, que os observava com vivo interesse, não poude deixar de murmurar de si para si:

— Que par de patifes! Aposto como estão tramando alguma sujeira!

Isso, entretanto, não o impediu de, á noite, no *bar*, acceitar o convite de Davis para tripular com elle Huish, e meia duzia de marinheiros rebotalhos, o "Farralone", cuja guarnição se amotinara com medo da variola a bordo.

Herrick já estava sem dinheiro e a proposta de Davis foi como um presente do céo.

E, no dia seguinte, sob o commando de Davis, que era, na verdade, um experimentado lobo do mar, o "Farralone" fazia-se ao largo, levando entre a sua tripulação Roberto Herrick. Mal suspeitava o rapaz dos planos que, logo no primeiro dia de viagem, architectara Davis e que eram, nem mais nem menos, que roubar o navio portador de um avultado carregamento de champagne, dirigil-o ao Perú, vender ali a mercadoria e afundar-se nos Estados Unidos, segundo communicava elle ao seu camarada Huish no seu camarote de commando, terminada a faina do dia.

— Ha apenas um homem a bordo que podia embaraçar o golpe, — proseguia Davis, — e esse é Herrick, que, com as suas idéas de homem que alisou bancos de estudo, póde achar que o negocio é deshonesto.

Huish então suggeriu que se livrassem de Herrick; tocariam em Attwater e o substituiram por dois negros.

A idéa era boa e Davis concordou.

Pouco depois, Davis ordenava a mudança de rota do navio e, no dia seguinte, era colhido por uma tempestade. O esforço da tripulação, como acontece, sobretudo, nas embarcações a vela, foi enorme e, a certa altura, os homens reclamaram um reconfortante.

Acompanhado de Huish, Davis accendeu uma lanterna e foi ao porão. O companheiro seguia-o um tanto inquieto, e, por fim, confessou a causa da sua apprehensão, perguntando pelo varioloso que estava a bordo.

Davis riu gostosamente:

— Nunca houve varioloso nenhum. Isso foi apenas um *truc* de Ryan para pôr fóra a sua tripulação, á qual elle queria occultar o seu contrabando de champagne.

E rindo da velhacaria de Ryan, Davis sentou-se e abriu uma caixa de champagne, donde retirou uma garrafa, cujo gargalo elle fez saltar.

— Com um milhão de diabos! — bradou elle, cuspindo fóra barulhentamente o gole que lhe enchia a bocca. — Isso não é champagne! Ou Ryan nos passou um logro, ou elle proprio foi victima de uma velhacaria. A garrafa que está por cima contém champagne, mas o resto só tem agua da fonte.

— Então não ganhariamos nada em roubar o carregamento como pretendiamos? — indagou Huish.

— Nem um vintem, — retorquiu o outro, furioso.

Depois de uma noite tempestuosa, com o sol veiu a bonança, e o "Farralone" aproou para uma ilha que estava á vista, lançando ferros num porto abrigado.

Havia ali uma residencia e, nas aguas mansas da enseada, muitos negros em canoa mergulhavam. Eram pescadores de perolas, e Davis reconheceu o sitio de Attwater, que era o unico concessionario dessa industria naquellas paragens.

Effectivamente, pouco depois este se approximava num bote, subindo para o navio. Estava á espera do verem o resultado da pesca dos negros, e dirigiu-se para a casa. A sua surpreza foi agradabilissima, deparando á porta de uma cabana que se erguia junto da residencia, com duas perolas por certo bem mais interessantes do que as colhidas pelos negros no fundo das aguas: era uma linda rapariga branca e a outra uma filha do paiz, não menos encantadora.

Ambas se mostravam meio attonitas com a presença do rapaz, e Her-

Tehura, a linda tahitiana...

seu navio, o "Trinity Hall", e acreditara que aquelle fosse o seu.

Davis, então, narrou-lhe que a tempestade o obrigara a aportar ali, e Attwater convidou-os a desembarcarem; jantariam com elle, descansariam das fadigas da tempestade e poderiam abastecer-se de agua.

A amabilidade do homem foi bem recebida e, á tarde, Davis, Huish e Herrick remavam para terra.

Herrick, ao desembarcar, deixou os dois companheiros curiosos de rick dirigiu-lhes a palavra, apresentando-se e esboçando uma desculpa amavel. A conversa se entabolara com grande prazer para Herrick, que achava encantadora a simplicidade com que a moça branca lhe pedia não levar a mal a insistencia dos seus olhos, mas até aquelle momento o unico homem branco que vira fôra seu pae.

De repente, porém, Attwater irrompeu, violento e impetuoso, a gritar com as raparigas:

— Que fazes aqui, Tehura? Não te disse que vigiasses os mergulhadores?! — bradava elle para a rapariga indigena, sacudindo-a pelos cabellos.

— E tu, por que não vaes preparar a mesa para os hospedes? — berrou elle, voltando-se para Ruth, sua filha.

Ambas se eclypsaram num abrir e fechar d'olhos, e Herrick observou ao homem que elle parecia bem pouco ameno no trato com as mulheres.

— Abomino todo o sexo! — retrucou Attwater.

Davis vira seus planos burlados com relação á carga do navio, mas o acaso lhe offerecia a opportunidade para um outro golpe, talvez mais rendoso do que o primeiro.

Procurando sondar o terreno durante o jantar, como a palestra cahisse sobre a industria das perolas, o capitão perguntou ao seu amphytrião se nunca os negros haviam tentado roubal-o.

Attwater, então, contou que sim; uma vez um delles ensaiara a brincadeira, mas o castigo recebido havia certamente tirado aos outros para sempre o desejo de imitar o companheiro. Attwater debuxara-lhe o corpo a balas do seu rifle, mandando-o com a ultima, a centesima talvez, para o inferno.

Havia tanta crueldade no acto do homem que o proprio Davis sentiu-se incommodado. Herrick olhou para o homem com repulsa e levantou-se da mesa, sahindo para o jardim, como em busca de um ar puro que lhe varresse do espirito os fluidos empestados de que a narrativa perversa saturara o ambiente.

Brutal e feroz, Attwater, ameaçando céos e terra...

A lua derramava sobre a areia alva da praia um clarão de luz macia e avelludada. Herrick, que caminhava absorto, divisou ao fundo do jardim um vulto immobilizado.

Approximou-se. Era Ruth que de joelhos parecia orar.

Herrick curvou-se e leu: "Mãe", sobre uma lousa.

Sim, ali jazia sua mãe, disse-lhe tristemente Ruth, a unica amiga que ella tivera, até encontrar Tehura. O rapaz falou-lhe compadecido e carinhoso; seria seu amigo tambem emquanto ali estivesse.

Emquanto isso se passava fóra, dentro da casa Attwater, depois de gabar a sua collecção de perolas a Davis e Huish, offereceu-se a mostral-a. Abrindo um alçapão que existia ali mesmo na sala, Attwater retirou uma caixa de que ergueu a tampa sob os olhos avidos dos seu hospedes.

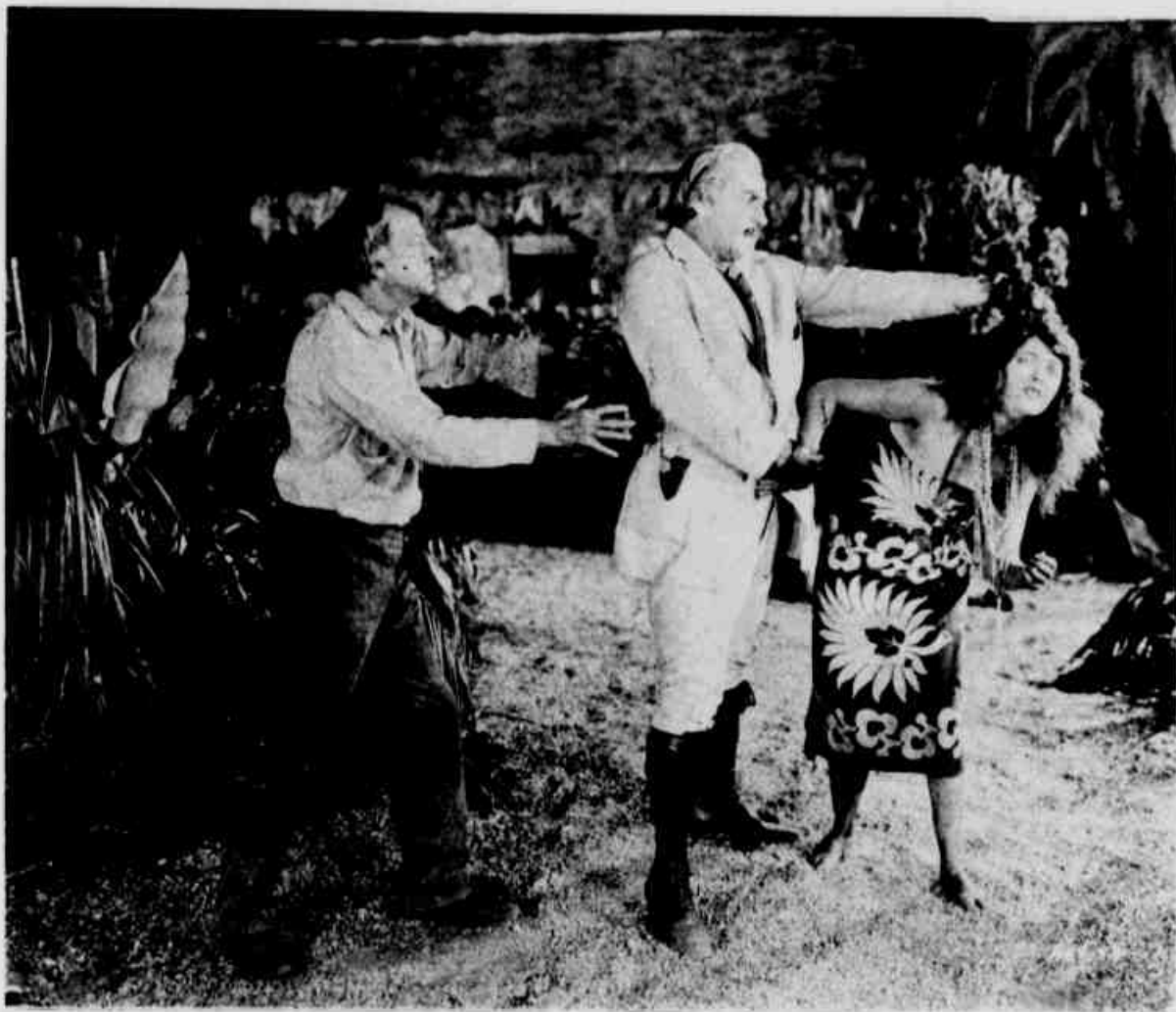
Um grito de admiração saudou a apparição do thesouro e nos olhos de David lampejou o torvo pensamento. Sua mão apertou a coronha do revólver e dando um passo para traz de Attwater, o tiro ia partir, quando um grito na lingua do paiz e dois indigenas a visal-o, com suas carabinas, suspenderam o gesto do marinheiro.

— Desconfiei de vocês desde o primeiro momento, chasqueou Attwater. E agora meia volta e safem-se, si não querem ser esquartejados aqui mesmo.

Os dois homens não esperaram segunda intimação, e devidamente escoltados pelo dono da casa tomaram o bote para bordo. Quando Attwater voltou, deparou com Herrick sentado na sala a conversar com sua filha.

Herrick comprehendeu que alguma coisa se passara que elle ignorava e, como resposta á sua interrogação, recebeu a ordem de partir, de não se mostrar de novo na ilha. De nada

— Não te disse que fosses vigiar os mergulhadores?

(Termina no fim da revista)

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE CLAIRE WINDSOR

Claire Windsor é a mais linda de quantas loiras trabalham nos *studios* da Goldwyn. Nascida em Cawker City, Kansas, ha uns 25 annos ella foi sempre considerada a mais linda moça da cidade. Em 1919 veiu ella para a California em companhia de sua mãe, a passeio unicamente, nem ao menos imaginando a possibilidade de entrar para o cinema. Notando a sua belleza uma pessoa de suas relações aconselhou-a procurasse visitar os *studios*, que talvez fosse feliz e obtivesse um contracto. Foi acceita de facto, como *extra*, em um film de Allan Dwan. Dentro em pouco esse director notou a belleza da figurante e contractou-a. Foi assim que Claire Windsor entrou para o cinema. A principio fez ella *pontas*, pequenas partes, até que Lois Weber offereceu-lhe a opportunidade de um papel principal. Tomou parte em cinco films de Lois Weber, entre os quaes *Para agradar uma mulher* e *O que vale a pena*, e depois foi a *leading-woman* de

1) *Como appareceu em "Para agradar uma mulher".* 2) *Numa scena do film "Brothers under their skin".* 3) *Em "Grand Larceny".*

Frank Mayo num dos melhores films deste artista: *Esposa frivola.* Quando a Goldwyn buscava uma artista que à sua belleza physica reunisse uma grande distincção de porte, lançou as vistas sobre Claire Windsor. Foi então, no film *Grand Larceny*, que Claire Windsor triumphou verdadeiramente. Depois desse trabalho a Goldwyn prendeu-a por um contracto a longo prazo. Claire Windsor tem a distincção de maneiras, a suprema elegancia de Elsie Ferguson, outra figura aristocratica da tela. Ninguem como ella enverga uma rica *toilette* de recepção, de passeio, ou os trajes do lar, singelos, mas revestidos em sua singeleza de um toque de *chic* que revela as qualidades supremas da elegancia feminina. E' Claire Windsor popularissima e essa popularidade se revela pela maneira gentil e carinhosa com que todos a recebem nas reuniões tão frequentes entre os artistas. Claire foi uma das indigitadas noivas de Carlito. Historias. Ella disse sempre que não tem desejos de experimentar de novo o casamento. Claire Windor tem apparecido em varios films de outras emprezas por permissão especial da Goldwyn. Ella tomou parte nos ultimos films dessa empreza: *The Stranger's banquet* e *Broken Chains.*

☆ ☆ ☆

Ruth Roland é uma das maiores proprietarias de terrenos nos suburbios de Hollywood.

Alice Calhoun numa scena do film Girl in his room.

O Capitol, de New York, tem 5.400 logares, sendo o maior cinema que no mundo existe. *Souls for Sale*, film da Goldwyn, no primeiro dia de sua exhibição no Capitol rendeu $13.677.50. Nesse film figuram Eleanor Boardman, Barbara La Marr, Richard Dix, Frank Mayo, Mae Busch, Lew Cody, Aileen Pringle, Arthur Hoyt, Roy Atwell, William Orlamond, Forrest Robinson, Dale Fuller, Snitz Edwards, Sylvia Ashton e Jed Prouty. Em uma das scenas passadas no *Hollywood Hotel* figuram varios outros artistas: Bessie Love, Marshall Neilan e a mulher (Blanche Sweet), Fred Niblo, Eric Von Stroheim, Hobart Bosworth, Claire Windsor, Raymond Griffith, King e Florence Vidor, T. Roy Barnes, Milton Sills, Za Su Pitts, June Mathis, Robert Edeson, Anna Q. Nilsson, Elliott Dexter, Hugo e Mabel Ballin, Johnny Walker, Kathlyn Williams, Jean Hersholt, Lillian Leighton, Dagmar Godowsky, William H. Crane, Alice Lake, John Sainpolis, Barbara Bedford, Patsy Ruth Miller, Jean Haskell, Chester Conklin e Claude Gillingwater.

☆ ☆ ☆

Em *In the Palace of the King*, da Goldwyn, Pauline Starke e Hobart Bosworth figuram sob a direcção de Emmett Flynn. Charles Clary figura tambem nesse film.

Bill Reid, o filho de Wallace, faz pouco tempo cahiu do seu bicyclo e quebrou tres dentes incisivos. Indo com a avó a casa de uma amiga, viu Bill um pequerrucho de quatro mezes e reparando na ausencia total dos dentes do *gury*, virou-se para a avó:

— Vovó, elle tambem cahiu da bicycleta ?

☆ ☆ ☆

Richard Dix, que por muito tempo esteve com a Goldwyn, foi contractado pela Paramount por cinco annos. Em compensação, Conrad Nagel, que ha muito trabalhava para a Famous Players passou-se para a Goldwyn, que o prendeu tambem por contracto a longo prazo.

☆ ☆ ☆

Entre os artistas que a Goldwyn contractou por longo tempo, figura Lewis Cody, o ex-marido de Dorothy Dalton, cujos trabalhos são bem conhecidos entre nós. Edmund Lowe foi tambem monopolisado pela Goldwyn.

☆ ☆ ☆

Phyllis Haver, aquella ex-banhista da Mack Sennett, que depois passou a figurar em films serios, é tambem grande proprietaria de terrenos em Hollywood, como Ruth Roland.

Ruth Roland é eximia na arte de equitação.

BARBARA, BARBARA

Barbara La Marr, que é divorciada pela quarta vez, parece que se desilludiu por completo do amor dos homens.

E por isso adoptou uma creança com a qual a vemos nos braços nos numeros mais recentes dos magazines cinematographicos norte-americanos.

Interpellada, ella affirma que os homens só são supportaveis quando infantis ainda. E para dar expansão aos sentimentos de ternura que o seu coração conserva, nada lhe pareceu mais conveniente do que adoptar um filho.

Está farta dos homens, da admiração masculina, do amor masculino que nunca satisfaz os anceios de um coração feminino, enchendo-o de desillusões. Nunca encontrou um verdadeiro amor, só a admiração e o desejo. E por isso a linda Barbara, que ainda recentemente admirámos n'*O prisioneiro de Zenda*, desprezando barbaramente o sexo forte só o admitte na infancia...

Aviso aos seus admiradores.

☆ ☆ ☆

Os leitores se lembram do film *Lobo solitario*, com Bert Lytell como protagonista? Pois bem, a Cosmopolitan vae refilmal-o com o nosso querido Bert no mesmo papel do ladrão.

☆ ☆ ☆

An old sweet heart of mine é um film da Metro baseado no poema do mesmo nome, de James Whitcomb Riley. Helen Jeromy Eddy e Elliott Dexter são os principaes artistas.

☆ ☆ ☆

MAE BUSCH firmou com a Goldwyn um contracto por 5 annos. Mae Busch celebrisou-se em *Esposas Ingenuas*, de Von Stroheim. Fez o papel de "Gloria" em *O apostolo*, o famoso romance de Hall Caine que *Para todos...* já publicou em tempos. Mae Busch é australiana, de cabellos pretos e olhos castanhos. Dansa, nada, monta a cavallo e adora o *golf*.

☆ ☆ ☆

Country lanes and City pavements é a primeira das quatro producções annuaes de Thomas Ince para a First National. Será dirigido pelo grande productor em pessoa. Madge Bellamy fará o principal papel feminino.

O segundo film será *Her reputation*, dirigido por John Griffith Wray, com May Mc Avoy.

The just and the unjust será a terceira e *Unguarded Gated*, a quarta.

Agnes Ayres fazendo a "maquillage" para entrar em scena ou em foco, como queiram.

GLORIA SWANSON COMO EU A CONHEÇO

Pelo capitão do exercito Joseph T. Swanson, pae da estrella.

Como pae de uma artista que aos vinte annos já era uma das mais notaveis *estrellas* da tela cinematographica, julgo que, modestia á parte, posso exclamar com satisfação:

"Ensinei sempre á minha filha a differença entre o bem e o mal e lhe dei sempre toda a liberdade para fazer o que quizesse.

Na sua infancia os seus desejos nunca foram contrariados sem uma explicação mencionando o motivo.

Nunca lhe disse para fazer isto ou aquillo nem para não "gritar" muito alto.

Quando ella voltava de algum passeio a pé ou a cavallo, contava-me tudo que tinha acontecido e eu nunca a interrompi, nem nunca lhe disse: "Bem, basta, agora vae brincar, porque eu quero trabalhar". Pelo contrario, deixava-a tagarelar durante horas.

Estava sempre entretida a fazer qualquer coisa e tinha sempre permissão para fazel-o. Foi sempre guiada, mas nunca obrigada a fazer o que não queria.

O resultado desta educação sem castigos não podia deixar de ser bom. A minha filha tem toda a naturalidade em se expressar quando está *posando* para a camara cinematographica.

Quando vemos uma moça franzina exercer um emprego qualquer sem confiança nella propria e temendo o menor movimento dos seus superiores, podemos ficar certos de que essa infeliz foi educada severamente durante a sua infancia.

Gloria nasceu no dia 27 de Março de 1899 e muita gente me tem perguntado por que a baptisei com esse nome. A resposta é simples. A escolha do nome seria minha se a creança a nascer fosse do sexo feminino e de minha esposa se fosse do sexo masculino. Escolhi, portanto, o nome de Gloria e fiz bem, porque quasi todos os criticos de arte chamam agora á minha filha: "A gloriosa Gloria".

1) *Alice Lake "posando" para o celebre "pastelista" Hubbard Robinson.* — 2) *Bert Lytell.* — 3) *Viola Dana.*

Depois fomos para Porto Rico. As bellas paizagens e o ar puro dos campos lhe deram ainda mais saude e desde então ella gosta do sol, preferindo trabalhar na California por causa do clima quente e não gosta do frio, apezar de ter nascido em Chicago, a cidade de neve.

Tambem tenho encontrado pessoas que me perguntam se a minha filha representou na scena falada. Sim, respondo eu, em Porto Rico, quando tinha treze annos. Foi no Theatro Municipal de San Juan e representou um dos primeiros papeis da *Duqueza Americana*. Quando terminou o espectaculo, ella me disse com uma voz muito sentida: "Ah, papae, que pena já ter acabado !"

Foi então que me convenci de que se ella algum dia tivesse de trabalhar havia de escolher a carreira theatral.

Annos depois, fui transferido para as Phillipinas e Gloria não me acompanhou porque já estava trabalhando em um *studio* cinematographico.

Quando voltei já ella era uma *estrella* e fiquei admirado quando soube que ella trabalhava no *studio* das sete horas da manhã ás nove horas da noite. Isto pelo menos aconteceu quando ella foi filmada no photodrama *The Impossible Mrs. Bellew*, dirigido por Sam Wood para a Paramount. E' verdade que não está sempre deante da camara cinematographica, mas tem que provar vestidos, estudar as partes scenicas e conferenciar com o director.

E eu perguntei a mim mesmo: Teria a minha filha alcançado tanta fama se eu tivesse sido um pae severo, mau e rigoroso ?"

Norma Talmadge

QUANDO AS LUZES ESTÃO BAIXAS

OPINIÕES DA CRITICA

Bom enredo para Hayakawa.

Motion Picture News.

Um film de technica irreprehensivel, apresentando uma historia absorvente e altamente melodramatica.

Moving Picture World.

Congratulações aos productores, directores, operadores e artistas pela excellente uniformidade, ao confeccionarem este maravilhosamente artistico drama da vida do baixo mundo chinez.

Exhibitor's Trade Review.

Real historia oriental, com bastante acção.

Wid's.

(WHERE LIGHTS ARE LOW)

Film Robertson Cole — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

T'su Wong Shih...	Sessue Hayakawa
Chang Bong Lo....	Togo Yamamoto
Tuang Fang........	Goro Kino
Quan Yin..........	Gloria Payton
Lang See Bow.....	Kiyoshi Satow
Chung Wo Ho Kee	Misao Seki
Wung	Toyo Fujiti
"Spud" Malone....	Jay Eaton
Sargento McGonigle	Harold Holland

Muito além de Cantão, na China, nas regiões onde mais viçosos florescem os campos de arroz e de papoulas, existia o reino de T'su Wong Tong, cujo principe, o joven mandarim T'su Wong Shih, vivia num lindo palacio que se erguia no meio de esplendidos jardins, onde desabrochavam as mais delicadas flores e os rouxinoes cantavam desde o nascer do sol ao nascer da lua.

Espirito adiantado e progressista, o joven mandarim recebera uma educação digna da sua nobre linhagem, e o seu tio, o velho Wong, seu tutor, se encarregava de alimentar-lhe no espirito todas as antigas tradições da sua raça. Quando o principe attingiu a maioridade e tomou as redeas do governo, o tio falou-lhe que elle estava destinado a ser um dia Imperador da China e, por isso, se tornava necessario, segundo desejo manifestado por seu fallecido pae, instruir-se elle nas modernas fórmas de governo como tambem aprender tudo quanto se ensina nas mais adiantadas escolas do mundo. O principe acceitou plenamente os conselhos do tio, achando que a melhor maneira de pol-os em pratica seria uma viagem aos Estados Unidos, onde se matricularia numa das grandes universidades desse paiz, afim de se abeberar das idéas modernas capazes de despertar a China da sua lethargia millenar.

— Perfeitamente, concordou o velho Wong, mas, em additamento a isso, é preciso que te cases o mais cedo possivel, afim de garantires a perpetuação da nossa casa, e eu já escolhi uma esposa para ti.

— Quanto a essa parte, atalhou o joven principe, tomo a liberdade de dizer que não concordo com os nossos velhos costumes.

Acho que a um principe deve ser concedido o privilegio de escolher a sua propria esposa.

Sem amor não póde haver felicidade real.

Wong fez uma careta, mas o mandarim continuou:

— Travei ha tempos conhecimento com uma interessante rapariga e acabámos amando-nos. Prometti-lhe fazel-a princeza. E' a pequena Quan Yin, filha do meu jardineiro-mór.

Wong teve uma exclamação de horror.

— Que! não era possivel! Uma plebéa!

O povo receberia aquillo como uma catastrophe.

— Pois o povo que vá para o diabo! bradou o principe. Decidi que me hei de casar com Quan Yin, moça digna e que eu amo, e o farei, ainda que seja preciso renunciar os meus direitos ao throno.

Wong poz em acção toda a sua velhaca diplomacia para dissuadir o principe de tal proposito, mas diante da obstinação deste, achou melhor apressar a viagem do rapaz á America, na esperança de que a separação trouxesse o esquecimento. E, nesse intuito, mais uma vez elle lembrou ao principe os desejos do seu fallecido pae.

Quando terminou o colloquio, o joven dirigiu-se ao jardim, onde encontrou Quan Yin, prostrada num pequeno pagode, a orar diante da imagem de Buddha.

Quan Yin era linda e exquisita como a flor de lotus. A sua pelle cor de azeitona tinha a maciez do velludo e se tingia de carmim nas faces, em que brilhavam os dois olhinhos negros de amendoas. O principe não a beijou nem abraçou porque não é costume na China, mas disse-lhe:

— Quan Yin, eu te amo profundamente. Venho dizer-te que vou partir para a America. Meu tio quer que eu me case com uma princeza, porém eu me revelei e confessei o meu amor por ti.

A joven chineza sentiu um grande frio percorrer-lhe as veias, e no seu rosto impassivel apenas seus olhos trahiam a angustia com que elle esperava a sentença. Mas o principe continuou:

— Parto amanhã, mas para evitar a possibilidade de perder-te, casaremos antes da minha partida. Vem immediatamente ao templo das Sete Luas, e o Grande Sacerdote nos unirá secretamente pelos laços do matrimonio.

E assim, quando no dia seguinte se despedia dos seus deuses tutelares, o principe deixava sua esposa entregue aos cuidados do jardineiro, que conhecia o seu segredo.

Tres annos passou o principe na Universidade de Yale, onde se distinguiu nos estudos e fez muitas relações, entre outras a de Spud Malone, que apesar de seu camarada, só soube que T'su era um principe de sangue real, quando em companhia delle viajavam para o Oeste, o principe de volta ao seu paiz e Spud Malone para a casa de seus paes em São Francisco. Quando chegaram a esta cidade, vendo Malone que sua familia estava ausente, foi se hospedar no mesmo hotel com o seu camarada principe. Spud Malone offereceu-se para fazer as honras da sua cidade a T'su, mostrando-lhe, entre outras coisas, o bairro chinez, que por certo havia de interessal-o.

— Muito, interessa-me muito, respondeu o principe. São meus patricios e eu já tenho saudades de falar a minha lingua materna.

Iremos sem que o tio Wong saiba; deixal-o-emos no hotel. Logo que T'su, guiado por seu companheiro, penetrou no bairro chinez, teve sua attenção attrahida por alguns cartazes pregados nas paredes. Eram annuncios escriptos em chinez, fórma economica de se annunciar na China, para evitar as despezas dos jornaes, explicava elle a Spud. E á medida que ia lendo, o joven chim franzia os sobrolhos; até que por fim, exclamou:

— Olha, Spud! Eu não comprehendo como é que ainda toleras a escravatura na America!

— Escravatura? ecoou o outro. Isso é coisa que acabou com a guerra civil.

— Estás enganado!

Estes cartazes annunciam o leilão de uma rapariga escrava chineza, muito joven e muito bonita, para esta noite, no estabelecimento de Tuang Fang. Spud indignou-se; as autoridades ignoravam taes praticas, ou então teriam mettido toda a canalha na cadeia. Mas iriam verificar pessoalmente o negocio.

E ambos se dirigiram para o local indicado no annuncio.

O estabelecimento de Tuang Fang era um antro da peior especie, onde se agglomerava uma multidão de filhos do celeste imperio, numa atmosphera impregnada de tabaco e que lampadas meio apagadas deixavam immersa em semi-obscuridade. Logo que elles penetraram, T'su perguntou onde estaria a escrava a ser vendida e Spud despachou-se a investigar. Atravessando a sala, o rapaz americano foi encontral-a alongada num assento oriental, cercada por um grupo de curiosos. Spud examinou-a, perguntou-lhe se falava inglez, a rapariga fez um signal negativo com a cabeça, e elle voltou a informar o amigo que a rapariga era bonita devéras.

Nesse momento o leiloeiro annunciava o começo da venda e os lances começaram desde logo com grande animação, dada a qualidade da mer-

O principe voltou apressadamente para o navio...

(Termina no fim da revista)

A filha das neves

(THE COURAGE OF MARGE O' DOONE) — *Film Vitagraph* — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Marge O' Doone........	Pauline Starke
David Raine............	Niles Welsh
Michael O' Doone.....	George Stanley
Brokaw	Jack Curtis
Hauck	William Dyer
Tarvish	Boris Karloff
Margaret O' Doone....	Billie Bennett
Muko Ki	James Neil
O urso	Tara
O cachorro	Baree

— Eu acreditava ter vindo ao Norte para perder uma mulher, murmurou David Raine, e vejo agora que vim para encontrar uma mulher. E' inutil querer fugir ao seu destino... E ha destinos feitos de labaredas que crepitam... que queimam...

O padre Roland, com uma doçura na voz que sentia-se ter sido adquirida em annos de arduo e paciente aprendizado, dizia ao homem:

— Tu és ainda moço, meu rapaz. A seiva corre nos galhos verdes. Deus sabe o que faz, quando Elle te manda das cidades para a Grande Floresta.

David ouviu as palavras consoladoras do padre e depois, com exaltação, declarou que nunca mais esqueceria a dama em prantos que deixara a sua photographia no trem. Trazia a sua imagem dentro do peito e havia de encontral-a nem que morresse.

O sacerdote meneou a cabeça tristemente:

— Tens razão meu filho, suspirou elle. Ha muitos annos que não vejo a cara de uma mulher, mas tenho sempre uma deante dos olhos. As mulheres são tudo para nós... as nossas alegrias e as nossas dores, a nossa unica razão de ser.

David olhou para a porta ao fundo da peça, fechada naquelle momento, mas que se abria uma vez por dia para o ministro de Deus entrar. David havia relanceado já o olhar no interior daquelle aposento e vira ali uma cadeirinha de creança, alguns brinquedos, alguns objectos de mulher, e fôra como se houvesse olhado dentro da alma do pastor. E a tristeza da sua propria situação augmentou-se da

A lucta pela posse de Marge O'Doone.

grande piedade que lhe inspirava a dor vislumbrada na vida do outro.

Houve um momento de meditativo silencio entre os dois homens, emquanto o fogo crepitava na lareira e fóra o vento rugia nas franças do arvoredo. Depois o pastor falou:

— De sorte que estás disposto a deixar-me amanhã e proseguir viagem, hein, David? Vou sentir a tua falta. Faz um mez que associamos as nossas forças naquelle transcontinental, não é exacto?

— Oh! eu estava num estado de crise que me parecia irremediavel. Acreditava que já nada mais me restava na vida. Foi quando vos encontrei e a *ella*... Mas afinal não vejo como poderei ir muito longe, apenas com a sua photographia. Ainda se encontrassemos Tarvish, talvez elle soubesse alguma coisa; mas com a colonia de Firepam Creek destruida e o seu ultimo habitante sepultado nas suas ruinas, estou na mesma. Em todo caso partirei amanhã... e hei de encontral-a, concluiu elle em tom energico e resoluto.

Um sorriso fugace aflorou ao rosto do pastor, ante a convicção do joven de que o mundo fôra feito para a sua felicidade. Mas de repente seu semblante se annuviou de uma expressão dura e de olhos arregalados elle parecia fitar alguma cousa deante de si. E seus labios moverem-se:

— Eu tive esperanças em Tarvish. Eu... o conheci ha annos, antes delle ir para Firepan. Elle era então moço, bello rapaz, e eu... o estimava...

Estas palavras do padre Roland trouxeram ao espirito de David Raine a scena que elle havia presenciado dias antes quando elle havia encontrado o corpo daquelle homem enforcado na cabana abandonada.

O padre de labios cerrados deante do cadaver, recusava-lhe a oração dos mortos, e, pouco depois, sem ser por elle visto, David ouviu-o pronunciar:

—Foi bom que nunca n'o houvesseis d'to, Tarvish. Porque eu te teria matado e abandonado a opportunidade de vel-a outra vez, pois eu já estaria como jazes agora, no meu tumulo. Mas as suas proprias preoccupações fizeram David esquecer o incidente, e na manhã seguinte elle partia, batido pelo vento rispido daquellas regiões de neve, deixando atrás de si todo um passado de recordações—a vida que elle tivera na grande cidade, cheia de prazeres e de vicios, turbilhão infernal em que se agitavam todas as paixões, todas as torpes ambições. Lá ficára a sua propria esposa que áquella hora certamente já havia posto outro em seu logar. Mas David riu-se: era extraordinario como nada daquillo lhe importava.

E com a maior naturalidade acolheu-se aos braços de Raine.

A agonia que elle julgara não o abandonaria mais no resto dos seus dias, se apagára do seu espirito e o seu passado não lhe parecia mais do que um sonho máo numa hora de febre. Sentia-se joven e tomaria a vida de assalto, dobrando-a aos seus desejos. Affigurava-lhe que a procura da mulher que lhe deixára aquelle retrato no trem não offerecia maiores difficuldades e que, si tal acontecesse, elle as venceria galhardamente.

Assim pensava elle de manhã ao iniciar a marcha; á noite, porém, passada a exaltação, não era com a mesma confiança que encarava o futuro, duvidando si, de facto, a mysteriosa companheira de viagem, morava nas bandas do nordeste do Canadá. E David adormeceu resolvido a dirigir-se ao Stikine River, porque tal era o endereço que elle via na photographia —unica chave para resolver o enigma. Durante tres dias caminhou David através das solidões cobertas de neve, sem encontrar uma só creatura humana, tendo por unica companhia "Baree", o cão de Tarvish, que elle apanhara na cabana abandonada do morto, e que se fizera seu fiel amigo. As suas provisões escasseavam naquella marcha sem fim, e rapido chegou o momento em que a ultima porção foi consumida.

— Havemos de chegar hoje a uma colonia qualquer, meu amigo, dizia elle acariciando o companheiro, antes de encetar a nova etapa. Mas o dia se passou sem que no horizonte apparecesse o perfil de uma cabana. Ao anoitecer, esgotado, sentou-se desanimado, quasi certo do seu fim proximo.

— E foi para isso que eu vim ao norte! Tirou a photographia e contemplou-a longamente.

— Creio que perdi o meu tempo, ó angelica creatura! Parece que desta vez é o adeus definitivo... Mas tu valias o sacrificio! — falava elle para o retrato.

Mas neste momento o rapaz teve a attenção despertada pelo cão que lhe puxava o paletot e viu no alvo lençol de neve que cobria a terra o signal das patas de um urso. O rastro era fresco e "Baree" tremia de causar compaixão. David empunhou a arma e chamou o cão que voltava sobre o caminho trilhado pelos dois, como para offerecer uma suggestão ao homem.

— Não tenhas medo, meu bom "Baree", nós havemos de proseguir. — E levantando então, os olhos, elle soube a razão por que havia vindo áquellas terras do norte. Atravessando o leito de um regato encachoeirado que a pouca distancia corria, attenta nas pedras em que saltava, elle viu uma fragil figurinha, cujo rosto se emmoldurava em cachos de cabellos negros. Seu coração bateu precipitado pela emoção. Era a rapariga do retrato. Seria aquillo uma simples miragem dos seus desejos? David avançou, mas

No covil dos salteadores.

(Termina no fim da revista)

tão tarde ao baile. Aprecia immenso a scena falada e todas as vezes que vem a New York vae todas as noites a um espectaculo, preferindo os de genero dramatico.

Agnes Ayres nasceu em Carbondale, Illinois, perto de Chicago e estudou na *Austin Hig School* dessa cidade. O irmão della era actor da Essanay, e um dia em ferias, ella foi visital-o no *studio*. Um dos directores notou a sua grande belleza e offereceu-lhe um papel facil de representar na fita *The Masked Wrestler* com os artistas Francis X. Bushman e Beverly Bayne. O trabalho de Agnes Ayres agradou tanto, que o emprezario tratou logo de contractal-a, o que ella immediatamente acceitou, não obstante

Alice Lake provando que o saber occupa bastante logar...

A mesma graciosa estrella da Metro, desconsolada por ter perdido o trem.

ter sempre desejado seguir a carreira literaria ou de secretaria particular ou commercial. A visita que Agnes Ayres foi fazer ao irmão no *studio* da Essanay, sem esperar nenhum beneficio, fez della uma estrella cinematographica. E' bem certo o annexim popular: "De olhos baixos ninguem alcança alturas."

Trabalhou no *studio* da Essanay durante algum tempo, prestando attenção a tudo, e assim adquiriu bastante pratica para poder trabalhar com perfeição perante a camara cinematographica. Naquella epoca Gloria Swanson e Colleen Moore tambem eram principiantes naquelle *studio* e as tres artistas ficaram sendo muito amigas.

Passou depois para o *studio* da Vitagraph, onde interpretou papeis importantes em varios films dos contos de O'Henry, nos quaes o actor Edward Earle representou o papel de galã. Esteve na Fox e na American e depois foi para a Paramount. Trabalhou muito e salientou-se logo no film *Amor especial*. Foi então que foi esco-

Alice Terry e Ramon Navarro numa scena do film Where the pavements ends, *da Metro.*

lhida para representar o principal papel de *Fructo prohibido*. O seu futuro de artista ficou garantido nesta producção. Interpretou a seguir papeis importantes nos films *Aventuras de Anatol*, *Capitão Ricks* e fez a sua primeira apparição como *estrella* no film *Segredos do coração*. Em *Paixão de barbaro*, com Rodolph Valentino, *Amor de uma mulher*, *Corpo e alma* e *Tragico transe* o seu admiravel trabalho foi muito elogiado por todos os criticos norte-americanos.

Agnes Ayres vive com os paes em Hollywood, California. E' divorciada. O seu maior prazer é cultivar roseiras e quando não trabalha no *studio*, trabalha no jardim. "A voz da experiencia não nos pede para egualar o nosso criterio ao dos outros", disse ella. "Sei que este trabalho pouco tem de instructivo, mas todos os entes humanos têm uma mania qualquer, e eu gosto de cultivar rosas. Dizem muitas pessoas que esta flor é o emblema do "Amor" e outras dizem que a Rosa Chá é o emblema do "Ciume". Eu, porém, digo que a rosa é o emblema da "Sympathia".

Tambem tem uma sobrinha que se chama Agnes. A tia faz-lhe todas as vontades e anda "babada" pela linda creança. Dizem que a humanidade não está contente com a sorte. Agnes Ayres, porém, diz o contrario. Considera-se feliz e vive sorrindo entre a familia que adora e as roseiras que cultiva.

☆ ☆ ☆

Soul of the beast, de Thomas Ince, com Madge Bellamy, será distribuido pela Metro. Vola Vale, Noah Beery e Cullen Landis tomam parte no film.

☆ ☆ ☆

A Fox pretende fazer duas super-producções das novellas *Shadow of the East*, de E. M. Hull, o autor de *Paixão de barbaro* e *Gentle Julia*, da penna de Booth Tarkington.

☆ ☆ ☆

James W. Horne, o director do *Sino de bronze*, da Paramount, e *Cody, o invencivel*, *O homem da meia noite* e outras series da Universal, foi contractado pela F. B. O.

QUANDO AS LUZES ESTÃO BAIXAS

(*Fim*)

cadoria. Um dos licitantes, um chim horrendo e repulsivo, se mostrava obstinado na acquisição da pobre escrava.

E os dois amigos acompanhavam enojados aquella scena quando, de repente, Spud viu no rosto do seu camarada paralysar-se uma expressão de pavor.

— Que ha?!

Que te aconteceu?! indagou elle ancioso.

— E' minha mulher, Quan Yin! vociferou T'su. E dizendo isso, o principe fez menção de avançar, afim de arrebatar a mulher das garras daquelles abutres, mas o amigo o deteve. Era uma loucura, toda aquella matilha de chinezes voaria sobre elles, de faca em punho. Mas havia um meio, suggeriu Spud, arrematal-a. T'su achou excellente, mas na sua exaltação não se lembrou que não tinha ali dinheiro comsigo; o tio é que o guardava. Não lhe occorreu isso, e elle abriu caminho atravez do grupo, approximando-se da rapariga, que ao vel-o, só conteve o seu espanto, por ter comprehendido o signal do seu amado esposo, para que ella não se trahisse O chinez horrendo, de nome Chang Bong Lo, que se encarniçava em possuir a rapariga, lançou um olhar de desprezo para o principe, e, todo poderoso na sua riqueza, começou a cobrir-lhe os lances. T'su, porém, resistia, com uma audacia e prodigalidade taes, que acabou vencendo o adversario, sendo-lhe a escrava adjudicada. Chegara, porem, o momento critico: o leiloeiro reclamou os cinco mil dollares do lance que lhe havia dado a posse de Quan Yin, e T'su confessou não possuir o dinheiro. Iria, entretanto, buscal-o e não tardaria. Mas Tuang havia de se comprometter a guardal-a com toda a segurança. Tuang prometteu, e T'su, depois de ligeira e carinhosa palestra com a sua querida Quan, que lhe contou a maneira por que havia sido attrahida e enganada, partiu em companhia de Spud afim de buscar o dinheiro com o tio.

Chegando ao hotel, elle reclamou a importancia de Wong, contando-lhe o que se passara, e, por conseguinte, revelando-lhe o seu casamento secreto com a moça, antes de vir para a America. Wong entrou, então, num forte accesso de colera e deixou cahir a mascara.

Quem fizera raptar a rapariga fôra elle, para obrigar o sobrinho a assistir da loucura que era um principe casar-se com uma rapariga do povo. Quanto a dinheiro, elle não lhe daria nem um vintem para aquelle fim.

— Maldito sejas tu, velho ambicioso! Volta para a China sósinho, que eu hei de salvar minha esposa, minha esposa, entendes!, vociferou o principe louco de raiva. Mas como não tinha o dinheiro, elle correu novamente á casa de Tuang Fang, a ver se arranjava as coisas.

A casa já estava fechada.

Na manhã seguinte, elle voltou novamente ao local e relatou o seu embaraço ao velho chim. Este respondeu, que estaria disposto a fazer tudo por S. Alteza, mesmo porque elle odiava a Chang, que desejava a rapariga a todo transe, mas era pobre e se não vendesse a rapariga ficaria arruinado. Todo o seu dinheiro, elle gastara na sua compra e quem lh'a vendera fôra o tio do principe. T'su tranquillisou o bom homem, assegurando-lhe que elle não perderia o seu dinheiro.

Elle iria trabalhar e ganhar o sufficiente para o resgate de sua mulher. O trabalho que encontrou foi o de lavador de pratos num restaurant, mister bem pouco digno de um principe; mas o grande fim suavizava o triste meio, e T'su se consolava com a idéa da libertação da sua querida Quan Yin.

Os dias, no emtanto, passavam velozes, e não seria com o seu miseravel salario que elle chegaria ao fim dos seus desejos.

Lamentando-se da sua triste situação com a mulher, esta aconselhou-o a tentar a sorte na loteria. T'su acceitou a suggestão e, com grande alegria, viu o seu bilhete premiado. Tremulo de emoção elle correu com o dinheiro para reembolsar Tuang, mas este ao vel-o disse acabrunhado que já era muito tarde, Chang vivia a ameaçal-o de morte, se elle não lhe entregasse a rapariga e elle se vira forçado a ceder. Chang estava justamente lá dentro naquelle momento; viera buscar a sua preza. Dos labios do joven sahiu uma imprecação feroz, e elle partiu como um relampago para o interior da casa, precipitando-se no quarto, onde a rapariga se debatia nas garras de Chang.

O principe atirou-se ao homem como um leão, e entre os dois inimigos empenhou-se um combate selvagem de jiu-jitsu, que terminou por um golpe habil em que T'su colheu o adversario, atirando-o á rua pela janella.

E pagando e gratificando generosamente a Tuang Fang, o principe levou d'ali sua esposa para o hotel em que se hospedara com seu tio e onde nunca mais apparecera desde a scena que tivera com o velho e em seguida á qual resolvera ganhar com as suas proprias mãos o resgate do ente querido.

— Eil-a, aqui está! exclamou elle, mostrando Quan Yin ao velho, que cahiu tremulo de joelhos, penitenciando-se do seu erro.

O teu caso, eu tratarei delle quando estivermos na China, continuou o principe. Mandarei cortar-te o pescoço, velho indigno! Agora, corre e vae comprar as passagens para regressarmos.

No dia seguinte T'su e sua esposa embarcavam a bordo do navio que devia leval-os aos penates, contentes e satisfeitos e dando por bem pagas todas as afflicções que os haviam attribulado. Mas ainda o destino reservava uma ultima etapa a ser vencida por T'su antes da conquista definitiva da felicidade.

Cerca de uma hora antes do navio levantar ferros, T'su foi procurado por um criado, dizendo-lhe que alguem o procurava ao telephone no cáes. Descendo do vapor, elle se encaminhou para a *cabine* do telephone e quando abriu a porta surgiu-lhe á frente a figura de Chang, que avançou para elle com uma lamina a brilhar entre os dedos crispados.

Mas antes que o individuo pudesse realisar o seu intento, T'su arrebatou-lhe a arma e embebeu-a no peito do seu aggressor.

O assassino contrahiu-se e cahiu pesadamente no chão. O principe voltou apressadamente para o navio, que já se aprestava para se pôr em movimento. Quan Yin perguntou quem o havia chamado.

— Chang Bong Lo, respondeu elle.

— E que queria elle?.

— Matar-me.

— Ah! desejava vingar-se pela lição que lhe déste.

— Exactamente. Era um mau typo, commentou T'su.

— Tu dizes "era", observou a mulher.

— Sim. E correctamente

— Quer dizer?...

— Que o matei, concluiu o principe.

E o navio que manobrava pesadamente ia se afastando do cáes, onde, entre a multidão de simples curiosos e de pessoas que foram levar o derradeiro adeus a entes queridos que partem, T'su via a figura de seu bom camarada Spud Malone, de quem elle levava uma funda gratidão.

NÃO TE ESQUEÇAS DE MIM

(FORGET ME NOT) ■ ■ ■ ■ *Film Metro* — Producção de 1922

Começando pelo principio, esta historia inicia quando no relogio da Torre Madison os ponteiros marcavam cinco minutos para as 12 horas, e uma mulher em que a miseria imprimira seus traços descança seu corpo alquebrado num dos bancos do jardim publico. Depois de deixar sua filhinha no berço daquella sala desnuda do Asylo de Expostos São Barnabé, Mary Gordon, em vez de alliviadas, sentiu augmentadas as suas angustias. Mas, afinal, tinha ella o direito de associar a innocente creatura á fome e ás privações que a ameaçavam, quando seu marido, Jorge Gordon, entrevado na cama pelo rheumatismo, já nem leite podia comprar para a adorada filhinha e quando havia uma casa onde os innocentes desherdados encontram abrigo e nutrição?

Tal era o fio dos tristes pensamentos de Mary Gordon quando, ao seu lado, veiu sentar-se uma outra mulher, por certo tão pobre quanto ella, a julgar pelo aspecto surrado das suas vestes e physionomia. E Mary viu-a desfazer uma especie de embrulho que trazia junto ao peito e delle surgir um tenro pimpolho, que a italiana, com exuberancia de palavras carinhosas, poz-se a amimar. Mary arregalou os olhos e, de repente, levantou-se e disparou, dando a impressão aos transeuntes de uma louca desvairada.

E' que aquella scena despertara violentamente os instinctos maternaes que a consciencia da miseria por instantes obscurecera, e ella agora corria para ver se ainda chegava a tempo de evitar que a filhinha fosse definitivamente recolhida, pois no berço do asylo havia esta inscripção: "As creanças deixadas aqui permanecerão uma hora neste mesmo logar, antes de serem recolhidas. Tendes esta hora para decidir-vos."

No relogio da Torre Madison faltavam quatro minutos para as doze, tendo ella depositado a creança ás 11 horas; corria para chegar a tempo.

Porém, o relogio da Torre estava atrazado e, quando ella chegou, pondo a alma pela bocca, o relogio do asylo marcava doze horas e cinco minutos.

DISTRIBUIÇÃO

O orphão	Gareth Hughes
A orphã	Bessie Love
A mãe	Irene Hunt
O pae	William Machin
O musico	Otto Lederer
A noiva	Myrtle Lind

Como faria ella agora, — sete annos depois de haver transposto os humbraes de São Barnabé com os braços vasios e um vasio no coração que o tempo não preenchera — como faria ella agora para reconhecer a sua propria filha entre aquellas creanças franzinas e asseiadinhas e que a rigorosa igualdade do uniforme tornava parecidas umas com as outras, como pintos de uma só ninhada?

Para as pobres creaturinhas, aquelle dia marcava o grande acontecimento da sua vida: o asylo se abria para aquelles que desejassem um filho adoptivo.

— Ella diz que nós seremos julgadas pelo nosso comportamento, — falava a pequena Mary ás companheiras com ella reunidas no pateo. Quem melhor se comportar terá a mãe e o pae mais ricos.

"Ella" era a directora, que, antes dessas solemnidades periodicas do estabelecimento, preparava o seu pequeno rebanho com sermões e conselhos.

— Eu por mim antes queria uma mãezinha pobre, — observava Anna.

E as suas companheiras, com a franqueza cruel da edade, lhe diziam que ella nunca seria adoptada, a não ser que houvesse uma pessoa de "gosto exquisito".

E, emquanto suas camaradas se afastavam, a pobre Anna baixou os olhos para o apparelho que se ajustava á sua perninha defeituosa, e exclamava com soluços na voz:

— Ah! se eu pudesse encontrar alguem que me quizesse!...

— Has de encontrar! — ouviu ella murmurar ás suas costas, sabendo que era Jimmy sem precisar voltar-se. Has de encontrar, porque, és minha para toda a vida.

E Jimmy lhe garantiu que elle seria adoptado e faria seu papae e sua mamãe adoptal-a tambem. Havia de dizer-lhes como foi que ella quebrara a perna, quando procurava salvar o canarinho do incendio. Mas, apesar de confortada pelas palavras do seu amiguinho, era com verdadeiro terror que a menina via as provaveis mães passarem indifferentes deante della e irem escolhendo suas companheiras, uma a uma.

A dama que adoptara Jimmy — coberta de um rico manto de pelles e rescendente como uma flor — Anna ouvira-a dizer á directora, quando entrava no pateo:

— Eu... eu perdi minha filhinha. Preferiria uma menina, que me daria, talvez, a illusão da minha propria. Fazia este mez sete annos, se vivesse...

Anna era a unica menina que ficara no orphanato e a dama, ao vel-a, teve nos olhos um clarão de alegria, que rapido se desfez quando ella os baixou até ás pernas da creança. No seu desapontamento, ella voltou-se e divisou Jimmy, decidindo-se por elle.

O pequeno tentou salvar sua amiguinha, pondo em acção todos os recursos do seu engenho infantil: Anna era menina e muito boazinha, sabia contar historias bonitas; elle era homem e podia mais tarde dar em ladrão... o medico dissera que a perna de Anna ficaria curada... e uma porção de coisas affirmava o bom menino pela felicidade de sua terna companheira, mas toda a sua lealdade foi inutil.

Pouco depois elle era obrigado a acompanhar sua mãe adoptiva, promettendo á Anna que breve iria buscal-a para casar-se com ella e que seus filhos nunca seriam postos no orphanato.

Mas os dias se foram desfiando no quadrante dos annos sem que Jimmy voltasse. Em logar delle quem appareceu foi o Signor Rodolfo, um italiano, professor de musica, que lhe surgiu de improviso, certa vez em que ella, isolada lá no mais recondito da chacara, se lamentava do seu abandono.

Cheio de curvaturas, o homem lhe dizia, depois que a directora fez ver á menina sua pretensão de adoptal-a:

— Escutae, signorina, ma questa minha cachorra ouviu signorina chorá e me puxou. Io tenho uma bella casa, um piano, ensino a menina a tocar violino, a menina faz a macarronada e noi saremo molto feliz.

E assim, depois das devidas formalidades, Anna deixou tambem o orphanato e sentiu-se, na verdade, feliz na casa de Rodolfo, como nunca o fôra até então.

Seu novo pae, musico de profissão e de temperamento, durante o dia percorria as ruas com um surrado realejo a moer trechos de velhas operas, emquanto sua cadella, "Princeza", com um *bonnet* de policia ou um toucado de mulher atado á cabeça, fazia a collecta. Mas, á noite, em casa, Rodolfo dava expansão á sua alma de artista, tirando do velho piano todas as riquezas emotivas que o som pode crear. E, nessa occasião, tinham tambem logar as lições de violino á moça. Mas Rodolfo se esgotava em vão, sem lograr o menor progresso da discipula. Uma noite, Anna, após mais uma das laboriosas lições, disse-lhe timidamente:

— Papae Rodolfo, tenho pena de te magoar, mas queres saber? Estes riscos, estes pontinhos pretos na pagina da musica para mim não têm sentido. Elles não dizem nada e ha tanta coisa num violino... tanta coisa que, ás vezes, eu sinto falar assim... Queres ver?

E dizendo isso, ella empunhou o arco, e as cordas do instrumento, que rangiam e guinchavam durante as lições do professor, tornaram-se de velludo, macias e gemeram, cantaram, riram e choraram, sob os dedos ligeiros da moça, que improvisava ao sabor da sua fantasia e com extranho poder evocador.

Rodolfo, extasiado, ouvia em profundo recolhimento.

Por fim, quando a moça desferiu a ultima arcada, elle arrancou a pagina de musica da estante e disse:

— Eu nunca me enganei, desde a primeira vez que vi teus olhos, carissima, e não devia ter procurado ensinar-te o que aprendeste de Deus.

E, desse dia em deante, o italiano viu na sua filha adoptiva uma especie de ser divino, e as moedas colhidas com as melopéas do velho realejo passaram a ter um outro sentido — a educação artistica de Anna.

Os annos passavam rapidos.

Anna era agora mocinha e applicava-se com ardor ao estudo do violino, disciplinando o seu genio sob o cuidado de habeis professores.

— Concedei-me, Senhor! alguns annos mais de vida, — rogava Rodolfo nas suas orações; — cinco annos só, que eu quero ter a satisfação de ver minha filha applaudida por grandes auditorios!

E por certo os desejos do italiano não tardariam a ser satisfeitos, porque a fama da joven artista já transpuzera os limites do bairro.

Um dia Anna foi procurada para tocar num rico casamento da Quinta Avenida. Occulta por traz de uma cortina de lilazes, ella enchia o templo com a melodia do seu instrumento magico, fazendo vibrar a sensibilidade de todos os corações. A cerimonia nupcial começara, a voz do violino tornou-se um sussurro harmonioso, longinquo, que acompanhava a voz do pastor como num recitativo.

— Acceitas tu, James, esta mulher por esposa? — perguntou o ministro ao noivo.

— Sim!

O arco feriu as cordas, arrancando-lhes uma especie de grito lancinante.

Anna levantou a cabeça do instrumento e, afastando a folhagem da cortina que a occultava, olhou para os nubentes. Uma grande pallidez estendeu-se-lhe pelas faces e a sua physionomia parecia a de uma pessoa bruscamente despertada de um sonho feliz por uma sensação dolorosa. Ao lado da bella rapariga, cuja fronte se aureolava com a grinalda de noiva, ella reconheceu Jimmy, bem differente de outr'ora, por certo, mas o seu Jimmy, o seu cavalheiro que deveria vir buscal-a um dia. Só então ella comprehendeu que passara toda a sua existencia, desde aquelle dia de separação no orphanato, a esperar por elle sem saber. O golpe foi rude e Anna teve occasião de conhecer o thesouro de affecto que havia no coração de Rodolfo por ella, as afflicções que elle padeceu quando leu no rosto de sua filha o soffrimento que lhe ia n'alma. Ah! não fôra isso e ella talvez houvesse desertado da vida, mas havia de viver, de ser uma grande artista por amor daquelle homem, em quem elle encontrara um pae carinhoso e de infinita bondade.

Não é pequena a distancia para se ir do Bairro Léste a Carnegie Hall, mas a adoração de Rodolfo por sua filha adoptiva venceria maiores difficuldades, e, dois annos depois, ella se apresentava na mais importante sala de musica da America, no seu primeiro concerto.

A violinista atacou as primeiras notas, mas teve nesse momento a sensação da sua impotencia, da sua incapacidade. A mão lhe pesava, os dedos haviam perdido a flexibilidade e ella, absolutamente, não encontrava sentido na composição que iniciara. O auditorio manifestava o seu desagrado, que se resumia perfeitamente na seguinte observação feita por uma dama de semblante altivo ao rapaz que estava junto della no camarote:

— Oh! coisa horrivel. Lamento haver-te obrigado a me trazer aqui!

O rapaz não respondeu nada, parecendo não ter ouvido as palavras da mulher, completamente absorvido na contemplação da fragil figurinha que se destacava no palco.

Que importava a Jimmy o que Anna tocava se o que o commovia era a mulher e não a artista?

Nesse momento uma voz com accento estrangeiro quebrou a solemnidade da sala:

— Anna carissima, faze o violino falar ás damas e cavalheiros. Faze-o contar as lindas historias que tanta vez contou ao velho Rodolfo.

O auditorio olhava espectante para a violinista, e, subito, na grande sala resoou a poderosa melodia em que Anna contava a sua historia, sua infancia solitaria, suas ancias de amor, seus sonhos, esperanças e tristezas.

Sem regra, nem preceitos classicos, a musica que ella improvisava era um grito d'alma, um grito da propria humanidade com todas as suas duvidas e paixões eternas.

Os applausos estrugiram na sala, e o rapaz do camarote via resurgir naquella inesperada apparição a razão da vida que elle julgara definitivamente perdida no dia em que, havia um anno, sua esposa fallecera victima de um accidente de automovel. Oh! mas agora, mas agora...

A sala ainda rebeava com os ap-

plausos que afogavam as ultimas notas do violino, quando Jimmy sahiu do camarote, dizendo á sua companheira:

— Vou falar-lhe. Tu não te lembras, mãe, da pequena aleijadinha do asylo? Pois é Anna, a minha Anna.

E, pouco depois, indifferente ao grupo de reporters chronistas que cercava a artista, Jimmy se ajoelhava aos pés de sua companheira de infancia, e Anna, com a ternura de uma mãe, lhe alisava os cabellos com mãos carinhosas e commovidas.

A esse tempo, Mary Gordon, a dama do camarote, ouvia a historia que lhe contava um velho porteiro do theatro, outr'ora guarda do Asylo São Barnabé.

— Sim, *madame*, eu sempre me lembro do dia em que ella foi depositada no berço do asylo e da volta de sua mãe para retiral-a de novo, mas que chegou com cinco minutos de atrazo. Fomos encontrar a pobre mulher desmaiada junto ao berço vasio, e, quando voltou a si, chorava, dizendo que o relogio da Torre Madison lhe havia arruinado a vida.

E assim, mãe e filha, se encontravam de novo reunidas, com grande alegria de Jimmy, que realisava, afinal, a promessa feita á sua amiguinha, quando deixava o orphanato em companhia da dama que o adoptara:

— Qualquer dia voltarei para me casar comtigo.

Contentamento, porém, talvez maior era o do velho Rodolfo, que via todos os seus castellos a respeito do seu anjo adorado transformados na mais esplendida realidade, e, agora, accendia velas á Virgem, pedindo-lhe mais cinco annos de vida para ver os filhinhos de Anna, de quem elle seria um avôzinho com a mesma bondade e carinho com que fôra pae de Anna.

O HOMEM DE FOGO

(*Fim*)

valeram os seus protestos; elle havia de ser um ladrão como os seus companheiros, bradava Attwater.

Herrick partiu cabisbaixo. Chegando á praia não encontrou mais o bote. Davis e Huish haviam partido. Perplexo elle pensava como sahir da difficuldade, quando viu surgir Tehura.

Vinha a mandado de Ruth, dizia ella.

Si Attwarter o visse, matal-o-ia; era um homem cruel.

Mas Herrick poderia occultar-se na sua cabana; Ruth estava lá á espera delle.

Herrick seguiu a rapariga atravez dos arvoredos e na cabana encontrou Ruth, que o recebeu visivelmente commovida, taes os sustos que soffrera por causa daquelle homem em que ella sentia qualquer coisa de novo e extraordinario na sua vida de desterro.

A moça disse-lhe que o occultaria ali até haver uma opportunidade para a sua evasão, e, durante uma longa hora, ambos trocaram doces confidencias e ardentes juras.

Herrick dormiu na cabana e no dia seguinte ao despertar recebia a visita de Ruth, que lhe trazia a refeição da manhã.

Em casa, Attwater não tardava a dar pela ausencia da filha. Tehura interrogada se atrapalhava, e a presença de Herrick na ilha era descoberta pela propria Ruth, que, voltando da cabana e interpellada pelo pae, revelava mais do que a permanencia do rapaz em terra — o seu amor por elle. Brutal e feroz, Attwater ameaçando ceus e terra e brandindo o revolver, encerrou a filha no quarto, fazendo-a guardar de sentinella á vista, emquanto elle iria em procura do rapaz.

Tehura que assistira á tempestade, correu á sua cabana, para prevenir Herrick do perigo que o ameaçava.

Mas o meu receio, accrescentava ella a Herrick, é que seu pae a maltrate. Herrick ficou pensativo, perguntando em seguida si não havia um meio de soccorrel-a.

— O homem que está de sentinella, respondeu Tehura, é meu namorado, e eu podia arranjar o seu auxilio.

Era o sufficiente, e Herrick immediatamente, guiado pela indigena, encaminhava-se para a residencia, esgueirando-se entre as moitas. Tehura esboçara um rapido plano de evasão e Herrick lhe dizia que, uma vez a bordo, estariam salvos.

Lá estava o guarda de arma em

punho, junto da janella em que Ruth era prisioneira.

Tehura sahiu do matto e adiantou-se para o latagão, que não poude resistir ao convite da sua amada, a cujo lado elle sentia todas as doçuras da vida. Herrick, logo que o homem se afastou, correu á janella, chamou pelo nome de Ruth, e pouco depois tomava com ella um dos botes dos pescadores de perolas e remava vigorosamente para bordo.

Ao chegar ao navio, elle fechou-a num camarote e partiu em procura de Davis. Este estava no seu camarote e tão interessado na palestra que mantinha com o seu camarada Huish, que não se apercebeu da approximação de Herrick.

E a tal palestra era simplesmente o plano para a nova tentativa de assalto a Attwater, cujas perolas — uma grande fortuna — exerciam sobre os dois bandidos a attracção da luz sobre a mariposa.

Herrick ouviu toda a trama do assassinato de Attwater, a quem Davis havia escripto, e que respondera permittindo a volta delles á terra. Mas Herrick os interrompeu, declarando que elle ali estava para impedir a pratica do crime nefando.

Os dois individuos saltaram como duas féras acuadas e Herrick atacado defendeu-se com a vantagem que lhe deixava a sua magnifica constituição physica. Mas a lucta era desegual e elle acabou sendo derribado e posto sem sentidos fóra de combate; Herrick fechado num camarote, os dois homens se apressaram para a execução do plano.

Tomaram o bote e remaram para terra. Attwater esperava-os, guardado a distancia por seus homens armados. Huish que levava uma garrafa de liquido inflammavel, como arma capaz de amedrontar os indigenas, precipitou o ataque, projectando as chammas sobre Attwater. Mas este, com um tiro certeiro, espatifou a garrafa, e Huish foi victima da sua propria arma, morrendo atrozmente torturado.

Os homens de Attwater, então, atiraram-se sobre Davis, que se entregou como um covarde. Attwater obrigando-o a encostar-se num escudo, iniciou o castigo que lhe referira ao jantar: com admiravel precisão ia debuxando o corpo do homem sobre o escudo, a balas.

Por fim bradou:

— Agora vae a ultima bala, que é a da cabeça, como sabes. Dou-te tempo para fazeres a tua oração.

E Davis, a tremer convulsivo de pavor, tartamudeou uma prece fervorosa, não para si, mas por seu filho, que ficava sósinho no mundo, a pagar, talvez, os crimes do pae.

Esse gesto de amor paternal causou impressão em Attwater, que declarou estar disposto a poupar-lhe a vida, porque, afinal, parecia que apezar de bandido, ainda lhe restava alguma coisa.

Mas nesse momento todos os olhares se voltaram para o mar; do "Farralone" subiam grandes novellos de fumo. O navio se incendiava.

— Depressa! bradou Davis, corramos! Deixei Herrick preso num camarote e si não acudirmos, elle morrerá queimado!

— Oh! não, deixa, atalhou Attwater. Esse sujeito seduziu minha filha e assim Ruth não me abandonará para seguil-o.

Mas Tehura precipitou-se, com os olhos esgazeados: que corressem, Ruth estava a bordo com Herrick. Attwater, soltou um grito lancinante em que se traduzia todo o amor pela filha, que os seus modos grosseiros nunca deixaram suspeitar. E como um doido elle arrastou Davis para salvar a filha. Emquanto remavam para o navio incendiado, Roberto Herrick que despertara com o fogo, viu num relance o perigo que Ruth corria e, conseguindo safar-se do seu camarote, correu ao em que a deixara fechada. Arrombada a porta elle apanhou-a nos braços já meio asphyxiada e atirou-se com a sua preciosa carga ao mar, do lado opposto ao em que subia Attwater. Quando voltaram á tona, Herrick viu-se atacado por um enorme polvo, que não era, por certo, perigo menos temeroso do que aquelle de que elle acabava de arrancar sua amada. Mas com a faca que trazia comsigo, Herrick conseguiu seccionar os tentaculos do monstro marinho, nadar para terra, rebocando a moça. Attwater que não os vira sahir do navio, ficara a bordo procurando a filha.

As chammas lavravam com grande violencia e dentro em pouco cobriam toda a embarcação. Quando, esgotado, quasi exanime, Roberto chegava finalmente á praia, um grande grito fel-os voltar a cabeça e elles viram Attwater no convez do navio, de braços para o ar, como que a implorar soccorro.

Mas a visão pouco durou, porque um dos mastros do navio, roido na base pelas labaredas, oscillou no ar e tombou esmagando o homem. Era o unico empecilio possivel á felicidade de Roberto Herrick que desapparecia para sempre.

A FILHA DAS NEVES

(*Fim*)

quando levantou de novo os olhos a visão havia desapparecido. O trilho fazia uma curva brusca e um grupo de pinheiros furtou-a á sua vista. David foi-lhe no encalço e descobriu na neve as impressões de um pesinho minusculo ao lado das pegadas do urso.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro (1 anno) . . .	78$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio.............. }
Nos Estados........ } 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

David temeu pela vida da creatura e apressou os passos, ancioso.

Mais um pouco e elle descobria a joven, quasi nos braços da horrivel fera. "Não se mova!" bradou elle levando a carabina ao hombro. Não se assuste que eu o mato... Com a resposta, a moça deu um grito e saltou para o animal, abraçando-o como para protegel-o. E David, duvidando dos seus olhos, viu nas mãos da rapariga uma garrafa, com que ella alimentava a fera.

— Não se atreva a tocar nesse urso! bradou ella.

.Eu me chamo Marge O'Doone e elle me pertence.

David abaixou a arma desapontado.

Marge O'Doone lançava-lhe um olhar hostil e desconfiado e dizia que se elle viera ali para tentar leval-a de novo para o Nest perdia o tempo; que voltasse e dissesse a Brokaw e ao tio Hauck que ella não iria. Se elle insistisse, ella ordenaria a "Tara" e elle o mataria.

David declarou não comprehender o que ella queria dizer, nem sabia que historia era aquella de Nest.

Marge O'Doone, então, contou ao rapaz a historia de detestavel casa a tres milhas ao norte daquelle logar, num campo de madeireiros, casa conhecida pelo nome de "Nest", onde uma especie de monstro physico e moral vendia um pessimo whiskey e se dizia seu tio. Havia tambem uma mulher horrenda, "com um bigode de homem na cara", dizia Marge com a graça e a simplicidade de uma creança, que se intitulava sua tia e que a maltratava a pancadas quando ella se recusava a fazer companhia aos homens.

Essa mulher morrera "graças a Deus" e o tio Hauck queria que ella fosse com Brokaw. Ella odiava esse homem e por isso fugira com seu urso "Tara".

Havia duas semanas estavam escondidos ali naquella gruta, ella e o seu urso.

David sentia-se singularmente impressionado pela joven, cujas palavras e gestos revelavam o extranho contraste de uma consciencia amadurecida nos refolhos de uma alma infantil. Havia em David sentimentos de ternura, vontade de proteger aquella pobre creança tão injustamente maltratada pelo destino.

O rapaz que ha muito não se alimentava queixou-se de fome e Marge convidou-o para um "opiparo" banquete de algumas batatas e um naco de toucinho. Findo o repasto ambos se puzeram a caminho, sentindo Marge que naquelle estrangeiro ella havia encontrado um amigo de espirito recto e bom. A moça confiou-lhe toda a sua vida, á medida que caminhavam, e David poude verificar que Hauck e sua mulher nenhum parentesco tinham com Marge. Esta vivera com elles desde creança, desde que a consciencia das coisas começara a despertar em sua tenra cabecinha; d'ahi para traz havia apenas idéas vagas, imagens esfumadas no seu espirito. Uma mulher carinhosa e encantadora, um homem forte e jovial, e beijos, e depois um desmaio e uma ternissima lembrança de haver sido arrebatada quando dormia.

No Nest ella sempre fôra maltratada, embora não brutalisada, até o dia em que Hauck havendo-a negociado com Broawk elle percebeu nos olhos deste homem detestavel a chamma lubrica. Foi então á jaula de "Tara", seu amigo pela gratidão do estomago, pois era ella quem o alimentava, soltou-o e fugiu com a fera, para onde estava, certa de encontrar nella menos maldade de que nos homens.

Quando Marge havia concluido a narrativa das suas aventuras, David Raine declarou-lhe que elles iriam d'ali para o "Nest". A rapariga mostrou espanto e o homem perguntou-lhe si ella tinha medo, indo em sua companhia. Não Marge não temia por ella, mas por elle. — São homens muito máos e podem matal-o; mas eu não quero que você morra!

E dizendo isso agarrou-se ao rapaz, num impeto de carinhosa ternura. David comprehendeu toda a esplendida significação do gesto de Marge e animou-a: nada haveria a receiar, pois não tinham "Tara" e "Baree" para protegel-os? Ao se approximarem da tal taverna Nest, pela janella aberta David divisou dois homens, sentados a beber; eram Hauck e Brokaw, informou a moça. Quando o estrangeiro entrou acompanhado de Marge, os dois puzeram-se de pé como impellidos por uma mola. David avançou e falou:

— Eu sou David Raine. Vou levar a senhorita Marge O'Doone a seus paes, desde que... — e a sua voz fez-se polida, embora seus olhos permanecessem de aço — desde que tenhais a amabilidade de dizer quem são elles.

Os dois homens se entreolharam e em seguida se afastaram como que para deliberarem. Approximando-se novamente o velho Hauck, blandicioso e assucarado, fez a moça subir ao seu quarto, pois "coitadinha" havia de ter muita fadiga, e voltou para David.

A este não passaram despercebidos os pensamentos máos que crepitavam no cerebro dos dois individuos contra elle, mas não deu mostras e ouviu a historia. Aquella menina fôra creada por elle Hauck e sua mulher; haviam-n'a recebido de Tarvish, que seduzira a mãe della da companhia do seu marido, um tal O' Doone, que elle Hauck nunca vira. Marge tivera sempre bom tratamento e que David a deixasse ali. O rapaz entendeu a ameaça revelada, e meneou a cabeça. — Eu vou... — mas o resto morreu-lhe nos labios, porque um grande choque na cabeça, por traz, prostrou-o exanime. Quando elle voltou a si, Marge ao seu lado, afflicta anciosa, lamentava:

— Oh! eu sabia que elles só não o matariam se não podessem. Eu vi tudo... D'aqui a pouco voltarão... Você não póde caminhar? Levante-se! E' preciso fugir! E mais tarde, nunca David conseguiu uma lembrança clara da fuga atravez da escuridão, por caminhos arduos, em companhia da mulher, do cão e do urso; e depois uma densa nuvem no cerebro, e um novo despertar numa cabana abandonada, para onde o conduzira Marge, que o informava estarem os dois homens em perseguição delles.

Só o que ficara nitido na memoria de David Raine, foi a scena horrivel do urso "Tara" a estraçalhar entre as patas enormes os dois homens que se approximavam exultantes da cabana onde elle se abrigava com sua companheira, certos de dominarem o adversario, que elles sabiam desarmados por haverem encontrado a sua carabina no trilho da montanha. David cobrira o rosto de Marge, para que não visse o horror do espectaculo e afastou-a rapidamente.

Proseguindo viagem pouco depois, elle dizia á moça o que sabia da sua vida, que ella propria ignorava. Falou-lhe do padre Roland do quarto santuario e das reliquias ali guardadas — alguns brinquedos de creança, um par de chinellas de setim. Disse-lhe que, então, os tres iriam em procura da "dama em prantos", aquella que coberta por denso e negro véo deixara, no trem em que elle a encontrara viajando, aquella photographia. E David mostrou a photographia.

— Minha mãe! — exclamou a moça, vendo o retrato. E em seguida apontou:

— Mas porque está elle tão encardido?

— Porque eu não fazia sinão beijal-o, minha adorada; beijal-o e procurar o original, era a minha vida. E hoje que te encontrei, nunca mais te deixarei, a não ser que m'o ordenes. Marge levantou os olhos para elle.

— Não me ouviste chamar-te hontem á noite "Sakewawin?" E' uma palavra indigena, David e significa — e suas faces se tingiram de terno pudor, e seus olhos baixaram para o chão. David chegou-se mais para ella, curvou-se e perguntou: — Sim, meu amor, quero saber, que significa?

— Posse, — sussurrou bondosamente com orgulho Marge O' Doone. E com a maior naturalidade ella se acolheu aos braços apaixonados de David Raine.

N A N E T T E

(SURE FIRE FLINT)

Film Affiliated — Producção de 1922.

DISTRIBUIÇÃO

Sure fire Flint	JOHNNY HINES
Sargento Mac Cann	EDMUND BREESE
James Reynolds	Robert Edeson
Sua esposa	Effie Shannon
O orgulhoso pae	J. Barney Sherry
June Reynolds	Doris Kenyon
Dipley Poole	Charles Gerrard

Era um grande dia aquelle em que nasceu "Flint"! Toda a nação vibrava em festa. em cada cidade prestitos e paradas desfilavam; fogos de artificio espoucavam; os homens acclamavam; as mulheres faziam discursos; os canhões troavam e as ruas e os hospitaes regorgitavam! Flint viu pela primeira vez a luz do sol no dia 4 de Junho. Elle entrou na vida sob o grande fracasso, a que elle addicionou o supplemento dos seus esperneamentos e vagidos, para celebrar o seu apparecimento. E' de crer que o Sr. e a Sra. Flint afinando com o tom da fragorosa data, tenham dado ao pequeno Flint um vigoroso impulso de sahida, porque a primeira noticia que temos delle é o seu apparecimento no grande holocausto da Europa. Basta dizer que durante estes annos Flint não esteve parado um só momento. O sangue americano girava-lhe nas veias e elle varava a vida como um foguete vara o espaço. Seu apparecimento com algumas centenas de milhares da sua força deu a Guilherme Hohenzollern muito assumpto que pensar. E depois de haver posado para o photographo no antigo throno do Kaiser com o seu camarada o "Sargento Johnny Jetts", Flint regressou ao seu paiz para se aggregar á legião dos que negociam na Broadway. Entretanto...

No Orphanato Municipal de uma certa cidade vamos encontrar "Nanette e Rintintin", irmão e irmã, e assim chamados por causa dos bonequinhos de panno com que elles passavam o tempo a brincar. Nanette é adoptada pelos "ricos Sr. e Sra. de Lanni". Antes de deixar seu irmão Rintintin, ella lhe dá um dos pequenos bonequinhos na esperança de que elles se encontrarão algum dia no futuro e que a posse desses bonecos os ajudará a se reconhecerem reciprocamente. O immediato triumpho de Flint em New York consistiu em juntar um attractivo ao relogio das legiões dos *chauffeurs*. Embora se dissesse que os *chauffeurs* são de ordinario mal educados, Flint abria uma excepção e para isso o orgulho da cafraria. Elle roçava o para-lama de outros vehiculos mortaes sem fazer a mais ligeira mossa. E o Sargento Johnny attingira toda a pompa e o brilho de um uniforme de porteira, á illuminada entrada de um dos cabarets da Broadway. E assim elle abria a porta do taxi de Flint a legiões de cartolas e decotes e participava, por consequencia, das suas gorgetas. Flint acreditou no symbolo de um anjo da boa sorte, que os marinheiros de outr'ora collocavam nas prôas dos seus navios. Recortado das columnas sociaes dos jornaes e pregado na janella de seu carro o retrato de June de Lanni, tirou por um momento Flint das suas preoccupações de chauffeur e sorria para elle. Nessa tarde tambem lhe sorriu o destino. Pois Johnny Jetts abriu a porta do taxi de Flint e a deusa do seu retrato, escoltada pelo seu noivo Dibley Poole, entrou.

Poole era o que a gente mal educada poderia chamar um "cabra sarado". Isto é. era uma combinação de homem de sociedade, de estroina, de patife e typo encantador.

Com essas qualidades, conseguira collocar-se na posição de futuro genro dos milhões da Sra. Lanni. E os teria conseguido, si June não tivesse visto o seu retrato no taxi de Flint. A vez seguinte em que os tres se encontraram foi no jantar de noivado de Poole e June, no cabaret da Broadway de que Jetts era o porteiro. Flint perdera o seu emprego de *chauffeur* e adoptara as funcções de groom, provisoriamente. O talento com que elle substituiu um dansarino que figurava no programma da noite serviu para apresental-o ao pae de June. O capitalista offereceu-lhe os seus prestimos, sempre que elle se achasse em necessidade e pouco depois Flint e seu amigo Jetts resolviam pegar na palavra do capitalista e apresentavam-se na grande fabrica que De Lanni possuia na cidade. Poole, que era gerente geral e auxiliar de De Lanni, mostrou-se contrariado com a intromissão de Flint, por quem percebera em June evidente interesse. Mas a despeito das objecções de Poole, De Lanni dá trabalho aos dois camaradas. Com Flint e Jetts está o pequeno filho deste ultimo, o terceiro membro do triumvirato feliz "camaradas firmes na ventura ou na desgraça".

Poole projecta offensiva. que porá Flint fóra de comba-

te. O seu primeiro ataque consiste em combinar com um ladrão para assaltar Flint, que conduz avultada somma da companhia, mas Flint consegue livrar-se do gatuno e sahir incolume da aventura. Flint continúa a progredir na estima não só de De Lanni como tambem de sua filha, ao passo que Poole, roido e devorado pelo ciume, prosegue nos seus planos de destruição do rival. O climax da situação é attingido num accesso de raiva alcoolica, em seguida a um jantar em casa de De Lanni, para o qual Flint havia sido convidado. Poole mostra o seu verdadeiro caracter, e é solicitado a interromper as suas relações não só com June como tambem com a fabrica de seu pae. Flint é promovido ao seu posto de gerente, devendo o cargo lhe ser passado pelo demittido poucos dias mais tarde.

Poole aproveita-se do prazo que tem deante de si para planejar um assalto ao cofre de seu patrão. Como elle ainda é o gerente, elle manda o seu auxiliar Flint desempenhar uma missão fóra da cidade e na mesma noite realisa a sua tentativa contra o cofre de De Lanni. Sua visão de um grande "golpe" é, porém, transformada em horror, quando elle ouve gritos de soccorro no interior da casa forte, cuja porta elle tenta abrir. E' que June vinha vindo visitar Flint no escriptorio e surprehendendo Poole e seu cumplice planejando no aposento contiguo o assalto, e como elles se encaminhassem para o logar onde estava, achou que o melhor meio de se occultar seria esconder-se no cofre que tinha naquelle instante as portas escancaradas, fechando-as sobre si. O segredo do cofre que Poole havia conhecido antes tinha sido mudado e estava em poder de Flint ausente. Antes de entrar para o cofre June se communicara ao telephone com Flint, pondo-o ao corrente das intensões de Poole em roubar os haveres da companhia. De maneira que emquanto Poole empregava os mais desesperados esforços para abrir a porta do cofre, onde June se sentia asphyxiar, Flint voava em um trem para o theatro dos acontecimentos. A partir desse momento a historia vae num crescendo vertiginoso, durante o qual Flint é obrigado a se atirar do vagão da trazeira do trem para salvar o filho de Jetts que auxiliava seu pae a vigiar a ponte. Sem que seu pàe soubesse o pequeno se occultara em um barril, que foi atirado ao rio pelo trem em que Flint viajava. Depois de salvar o menino, Flint tenta alcançar novamente o trem, servindo-se successivamente de uma bicycleta, de uma motocycleta e de um automovel de corridas. O seu automovel vae de encontro á locomotiva, numa passagem de nivel e elle salta dos destroços do carro para o tender da locomotiva.

Flint chega ao escriptorio da companhia a tempo de salvar June de morrer asphyxiada no cofre. Na confissão que em seguida ella lhe faz do seu amor, June autorisa Flint a chamar-lhe de "Nanette", nome que só ha uma pessoa no mundo a saber, além de seus paes adoptivos, e explica que essa pessoa é seu irmão Rintintin, de que ella se separou ainda creança e de quem nunca mais teve noticias. Poole não ouvira a conversa da moça com o seu rival, e sentiu passar-lhe o proposito de voltar alli para matar Flint e raptar a June. Elle é Rintintin, o irmão de Nanette, e como lhe sobe a consciencia todo o horror da sua situação, Poole leva o revólver á altura do peito e dispara, suicidando-se. O fragor da detonação, attrahe Flint á sala, onde elle encontra Poole estirado no chão, tendo junto de sua mão estendida uma bonequinha de panno. A presença do boneco diz a Flint toda a historia e o rapaz apressa-se em puxar June d'ali, evitando que a moça conheça a tremenda tragedia em que acabava de finalisar a terna recordação de sua infancia. E a cabeça de June repousada no hombro de Flint diz das promessas de felicidade que o destino afinal lhes reservava.

BELLEZA FEMININA

"CUTISOL REIS"

PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam

a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de S. Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios: -- Araujo Freitas & C., - OURIVES. 88 - RIO

Manoel Faustino da Rocha

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Saudações.

Junto vos envio minha photographia, que foi tirada depois de ter feito uso do vosso pederoso ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico, João da Silva Silveira.

Fui aconselhado a usar este grande remedio, por diversos medicos, estando hoje radicalmente curado; acreditando não haver até hoje sido descoberto um medicamento de tanto valor como o ELIXIR DE NOGUEIRA.

Sou de VV. SS. amigo att°. e criado — *Manoel Faustino da Rocha* (Firma reconhecida). Chã Grande, 25 de Agosto de 1913. Estado de Pernambuco.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

CASA ISIDORO

CASA ISIDORO

Rua 7 de Setembro, 99

Sómente por pouco tempo: VENDAS A PREÇOS EXCEPCIONAES para dar logar ás grandes entradas de novos artigos de inverno.

Meias de seda, sem defeito .	4$600
Seda lavavel	5$800
Crepe de Chine todas as côres.	17$800
Velludo de seda 100 cm . . .	39$000
Georgette Chiffon, 100 cm. .	10$800
Crepeline de seda, 100 cm. .	14$500
Jersey de seda	34$000
Crepe setim todas as côres .	29$500
Gabardine franceza.	9$000
Casacos de malha desde . .	55$000
Crepe Marocain	21$000
Camisas de dia, bordadas . .	10$500
Combinações bordadas . . .	13$500

Sedas modernas, Voiles finos, Linhos, Roupa de Cama e Mesa

A CASA ISIDORO aguarda a honra da sua visita.

Off. graphica d'O MALHO